O Cruzeiro
Revista Semanal Illustrada
1$
HELIOS
RIO-1930

FOLK
RIO
POLLAH
A-B-A
POLLAH
Suave como uma
caricia
O Crême Pollah cura espinhas,
manchas, sardas e todas as
imperfeições da cutis.
CRÊME POLLAH
Vende-se em todas as pharmacias
e perfumarias do Brasil

Pequenos Annuncios

A Semana

3	D.	S. Gamaliel
4	S.	S. Eleutherio
5	T.	Sta. Afra
6	Q.	Transfiguração do Senhor
7	Q.	S. Alberto
8	S.	S. Emeliano
9	S.	S, Dominicano

Hoteis

OS 3 PALACIOS DO RIO DE JANEIRO

O mais central. Em pleno coração da cidade, perto do grande centro da actividade, das repartições publicas, dos palacios legislativos e das grandes casas de espectaculos, etc.

PALACE HOTEL
AVENIDA RIO BRANCO
TEL. 2-1963

Situado no bairro aristocratico do Rio de Janeiro, dominando toda a praia de Copacabana o seu maravilhoso panorama.

COPACABANA PALACE HOTEL
AVENIDA ATLANTICA
TEL. 7-1400

O hotel preferido das élites do tourismo, desfrutando de um magnifico panorama e com toda a facilidade de communicações.

HOTEL GLORIA
PRAIA DO RUSSEL
TEL. 5-3003

Appartamentos mobiliados com banheiro e telephone.

Situação privilegiada na Praça Floriano, 31-39.

Para commodidade das Exmas. familias a nova gerencia organizou um pequeno Restaurant a la carte
PREÇOS MODICOS
Endereço Telegraphico: MONROTEL
Telephone 2-0620

NATAL HOTEL

150 APOSENTOS TODOS COM BANHEIRO E TELEPHONE.

Magnificamente installado na Praça Floriano — (bairro Serrador).

O hotel preferido pelos hospedes de fino trato.

Endereço telegraphico: NATOTEL

Tel. 2-5140

Diversos

PAPELARIA A IMPERIAL

ARTIGOS DE PAPELARIA EM GERAL - OFFICINA DE TRABALHOS TYPOGRAPHICOS - TIMBRAGEM - ALTO RELEVO - MATERIAL ESCOLAR, ETC.

R. REPUBLICA PERÚ, 91
CANTO DA RUA RODRIGO SILVA

DIVORCIO NO URUGUAY

Divorcio absoluto, conversão de desquite, novo casamento — Informações, sr. Gicca — Av. Rio Branco n. 133, sala 12, 4.º andar — Rio.

LOUÇAS

VIDROS, CRYSTAES, PORCELANAS, ALUMINIO, TALHERES, ARTIGOS DE COSINHA, FRASCOS PARA BALAS E BISCOUTOS, ETC.

Preços Baratissimos

Rodrigues d'Almeida & C.

Fabricantes e Importadoras

Rua dos Andradas, 97

VISITE-NOS UMA VEZ E FICARA' FREGUEZ

CASA MOZART

AVENIDA 159

Musicas impressas, Victrolas de sala, Discos dos mais afamados Artistas de canto, piano, violino, etc.

PAPEIS PINTADOS

V. Exas. desejam ter as paredes de suas casas decoradas com bom gosto? Só o conseguirão com os artisticos desenhos da CASA MAURICIO. Os melhores artistas. Congoleum, linoleum, tapetes, passadeiras e capachos. Preços das Fabricas.

13 MAIO 9-B — TEL. 2-0270

OFFICINAS GRAPHICAS DE "O Cruzeiro"

Photogravura
Zincogravura
Rotogravura
Chromos
Composição
Impressão
Encadernação

DISPONDO DOS MAIS APERFEIÇOADOS MACHINISMOS E DE OFFICINAS DE GRAVURA E ROTOGRAVURA PREPARADAS PARA EXECUTAREM TODA A ESPECIE DE TRABALHOS COMMERCIAES E DE LUXO, CATALOGOS, FOLHINHAS E PUBLICAÇÕES DE ARTE.

PREÇOS MODICOS

Cravos, Espinhas e Rugas

O Leite Paris faz desapparecer instantaneamente os cravos e espinhas, alisa as rugas e fecha os póros, deixando a cutis limpa e formosa, dando-lhe uma apparencia real de juventude; preço 8$000. Vende-se no Salão Paris, á rua Uruguayana n. 45, sobrado.

CONSERVE A BELLEZA DA PELLE E DO CABELLO

USANDO OS PREPARADOS DE MME SELDA POTOCKA

Peçam prospectos á Rua Senador Vergueiro, 233 Rio de Janeiro

ROCKFELLINA

PEQUENAS PEROLAS GELATINOSAS
PURGO VERMICIDA

Dá saude e alegria ás creanças

RIBEIRO, MENEZES & Ca

SOLUÇÃO SCHOUM

Remedio de efficacia absoluta nas doenças do

FIGADO

Uma cura de Schoum é uma Estação Thermal em casa. Agradavel ao gosto.

A' venda nas principaes Drogarias e Pharmacias

Concessionario:
E. CHARLES VAUTELET
20, RUA DO MERCADO
RIO DE JANEIRO

SANATORIO

DEBEIS PHYSICOS E MENTAES
(Fundado em 1926)

SOB A DIRECÇÃO DOS PROFS. F. ESPOSEL E A. LEITÃO DA CUNHA.

TRATAMENTO E ENSINO ESPECIAL, SYSTEMA DO PROF. DR. DECROLY, DE BRUXELLAS—PETROPOLIS — R. MONSENHOR LACELLAR 530.

C.ª Sud Atlantique

RIO — LISBOA
9 dias
Lutetia e Massilia
INFORMAÇÕES
11, Av. Rio Branco
Tel. 4 - 6207

O FOGÃO MARAVILHOSO

— "Red. Star". A GAZOLINA —

sem pressão e — sem pavio — *Willmann, Xavier & C.*—Rua Uruguayana n. 41 Rio de Janeiro

Consultorio Medico

FLAVIA—Estado do Rio — Fiquei immensamente satisfeito com seu estado. Nada mais agradavel que um cliente obediente como a minha amiga. Não deixe de tomar o calcio. Póde usar agora "Hormocalcio". Quando terminar as pastilhas faça novamente uso das injecções. Não duvido de nada; sua letra é de uma pessoa muito sincera. Até breve.

JOAQUIM SILVEIRA — Juiz de Fóra — E' preciso um regimen alimentar cuidadoso. Pouca verdura e cereaes. Bastante manteiga nas refeições. Use "Aereophagil". Intestino sempre livre.

ALVARO—Victoria—Raios ultra-violeta em applicações diarias. Procure um medico especialista em plastica cirurgica.

MME. ZO'RA—S. José Rio Preto —Preciso de informações mais detalhadas: idade, estado, peso e modo de vida. Não conheço este preparado. Será "Gynhormon"? Mande o nome do fabricante ou melhor a bula, que deve acompanhar o preparado. Já fez o tratamento anti-syphilitico? Por emquanto aconselho repouso. Seu caso muito me interessa; escreva-me logo.

PERE'RE'CA—Rio—Não ha de que. Sempre ás suas ordens. Continue com as injecções de calcio.

DR. BARROSO

—

Toda a correspondencia deve ser dirigida para a redacção de "O Cruzeiro", com a designação CONSULTORIO MEDICO.

Medicos

CLINICA MEDICA
DO
DR. REGINALDO FERNANDES
RODRIGO SILVA, 30-1.º—2-2703
DE 2 ÁS 4, DIARIAMENTE

Advogados

Dr. Mario G. de Araujo Jorge
ADVOGADO
Av. Rio Branco, 181, sob.
PHONE 2-5393

PROPRIEDADE DA EMPRESA GRAPHICA "O CRUZEIRO" S. A.
Director-presidente: Dr José Marianno (filho)
REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFFICINAS
Rua Buenos Aires, 152
Telephones { Redacção . . 3-4208 / Administração 3-4209
Endereço teleg. CONSTELAÇÃO

O Cruzeiro
Revista Semanal Illustrada
Direcção de Carlos Malheiro Dias

AGENCIAS EM TODAS AS CIDADES DO BRASIL - CORRESPONDENTES EM LISBOA, PARIS, ROMA, MADRID, LONDRES, BERLIM E NOVA YORK
O CRUZEIRO — Supplemento Sportivo — A's quintas-feiras.

ASSIGNATURAS
Territorio nacional
Um anno.................. 45$000
Seis mêses................ 25$000
Registada
Um anno.................. 70$000
Seis mêses................ 36$000
ESTRANGEIRO
Um anno.................. 60$000
Seis mêses................ 35$000
Registada
Um anno.................. 95$000
Seis mêses................ 48$000
Numero avulso 1$000

ANNO II — Rio de Janeiro, 2 de Agosto de 1930 — NUMERO 91

O PRESIDENTE da PARAHYBA

GOVERNAR sempre foi, em todos os tempos, um duro officio. O exercicio da autoridade paga um tributo pesado. E' que a encarnação do principio de autoridade exige, em muitas circumstancias, como deveres indeclinaveis, a resistencia inquebrantavel e a opposição inflexivel a todos os actos que a desafiam, a enxovalham ou a diminuem.

Se ha um exemplo impressionante de quanto o cumprimento desse dever de prestigiar a autoridade pode expôr o governante aos perigos truculentos da ira, esse exemplo nos é dado pela carreira do presidente da Parahyba, trucidado pela vindicta implacavel de um adversario.

Quando, a 22 de Outubro de 1928, o presidente João Pessoa assumiu o governo da pequena Parahyba, o que o esperava? A regencia de um Estado com menos de quinhentos mil réis em cofre, devedor de quatro mêses de honorarios aos seus funccionarios, com o seu progresso paralysado pelas angustias de uma situação financeira deploravel, com os sertões infestados por uma turbulencia intimidativa e bellicosa. E todos vimos esse homem devotar-se com uma abnegação austera e arrebatada á missão de sanear a administração, de disciplinar a anarchia, de abrir escolas, de construir estradas, de subordinar a um criterio severo de ordem, de methodo, de previdencia o exercicio da alta magistratura politica de que estava investido. Nada deixava então prever que esse governador exemplar, empenhado em bem administrar, absorvido na tarefa de concertar as finanças avariadas, de pagar os credores, de amortisar e liquidar emprestimos, de inaugurar uma phase constructiva no governo da pequena Parahyba, ia ser precipitado numa luta politica e acabaria prostrado por um inimigo, como um tyranno.

Os commentarios que esse epilogo funesto e imprevisto poderiam inspirar, como antecipação dos que a Historia lhe reserva, já se acham conclusos, nem esta revista seria, pela sua indole, a mais apropriada para os recapitular. Por mais accesas que sejam as paixões nos dois campos em que se degladia a politica nacional, não pode haver quem não se incline com respeito perante a memoria desse heroe civico, fulminado no seu posto, victima do seu dever, e quem não condemne como um ultraje á civilização brasileira a solução homicida que tão tragicamente personifica na sua iniquidade os elementos de desordem e de rebellião, cujas bandeiras de anarchia são um arrogante desafio ao principio da autoridade.

1—O presidente João Pessoa discursando no Hotel Gloria, por occasião da sua vinda ao Rio de Janeiro, para a leitura da plataforma.
2—O presidente da Parahyba, Dr. João Pessoa de Albuquerque Cavalcanti.

O PRESIDENTE JOÃO PESSOA QUANDO CANDIDATO Á VICE-PRESIDENCIA DA REPUBLICA

AS photographias que reproduzimos nesta pagina evocam a hora culminante da carreira politica do mallogrado presidente da Parahyba, quando o dr. João Pessoa veio ao Rio de Janeiro, onde se encontrou com o presidente do Rio Grande do Sul, dr. Getulio Vargas, para a leitura da plataforma em que se expunha ao paiz o programma de governo dos dois candidatos da Alliança Liberal.

Ainda então não se manifestara a dissenção politica que collocou o governo da Parahyba perante o desafio e a ameaça de uma rebellião interna, que ali criou um estado de guerra. O dr. João Pessôa vivia o periodo exaltante em que a sua obra de administrador era tida e apresentada como um modelo. O prestigio que envolvia o seu nome não despertara ainda quaesquer clamores de antagonistas feridos pela opposição de sua autoridade, e ninguem poderia prever o desenlace que o destino preparara para o magistrado-estadista, para o saneador das finanças da Parahyba, para o reorganisador exemplar dos serviços publicos. Não tinham sido ainda postas á prova as proeminentes capacidades de lutador — aliás peculiares á sua familia — de que era dotado aquelle varão, que a fatalidade ia arrancar ao labor pacifico de administrador do pequeno Estado natal e transformar no energico paladino do principio de autoridade, compellido a sustentar uma luta armada e a improvisar um exercito, sem que o seu animo desfallecesse perante os obstaculos que se multiplicavam e que, ao mesmo passo que lhe embaraçavam a acção voluntariosa, faziam sobresair a varonil firmeza da sua attitude.

A consternação que a sua morte imprevista espalhou no paiz e a exasperação que caracterizou as expansões de grande parte do povo parahybano ao ter conhecimento do crime que o privara do seu chefe resoluto, certificam com eloquencia maior que a da phraseologia dos necrologios a perda que importou para a nação o anniquilamento dessa vida.

1—O presidente João Pessoa, ao lado do presidente Getulio Vargas, candidatos da Alliança Liberal á Presidencia e Vice-presidencia da Republica, por occasião da leitura da plataforma na esplanada do Castello:

2—O sr. Epitacio Pessoa, antigo presidente da Republica, ministro do tribunal internacional de Haya, tendo á sua direita o presidente do Rio Grande do Sul, Dr. Getulio Vargas, e á esquerda o presidente da Parahyba, Dr. João Pessoa, quando presidia ao banquete offerecido pela Alliança Liberal aos seus candidatos.

3—O presidente João Pessoa no trem que o conduziu a S. Paulo, a convite da Alliança Liberal.

PALACIO DE CONVENÇÕES ROTARIANAS

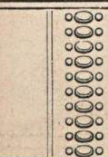
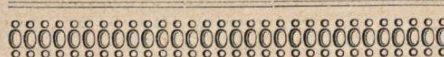
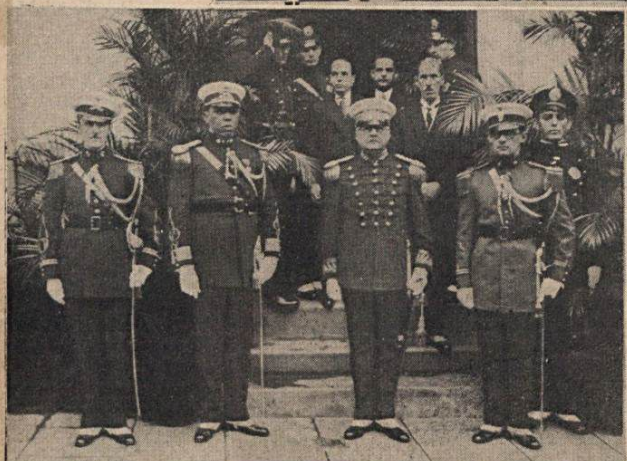
PALACIO DE CONVENÇÕES ROTARIANAS, projecto do jovem architecto Paulo de Camargo e Almeida, 1.º premio, medalha de ouro, da Escola de Bellas Artes, e que obteve na Exposição de Architectura realizada no Palacio das Festas, por occasião do IV Congresso Pan-Americano de Architectos, a medalha "Ministro da Justiça", o maior premio concedido na secção universitaria.

Trata-se de uma prova escolar, academica, convencionalmente espectaculosa, mas que por isso mesmo corresponde dentro das praxes tradicionaes a um verdadeiro exame das aptidões do architecto, e que revela no alumno laureado da nossa Escola de Bellas Artes uma esplendida segurança de technica e a arte de uma concepção em que a majestade se subordina ao equilibrio.

O BANQUETE AO EMBAIXADOR DE ITALIA, NO ITAMARATY

Vê-se na photographia a senhora Embaixatriz de Italia entre o Sr. Ministro das Relações Exteriores e o Sr. Embaixador Bernardo Attolico, depois do banquete que no Itamaraty se realizou em despedida ao representante da Italia, removido para Moscou.

Abertura do Congresso Legislativo do

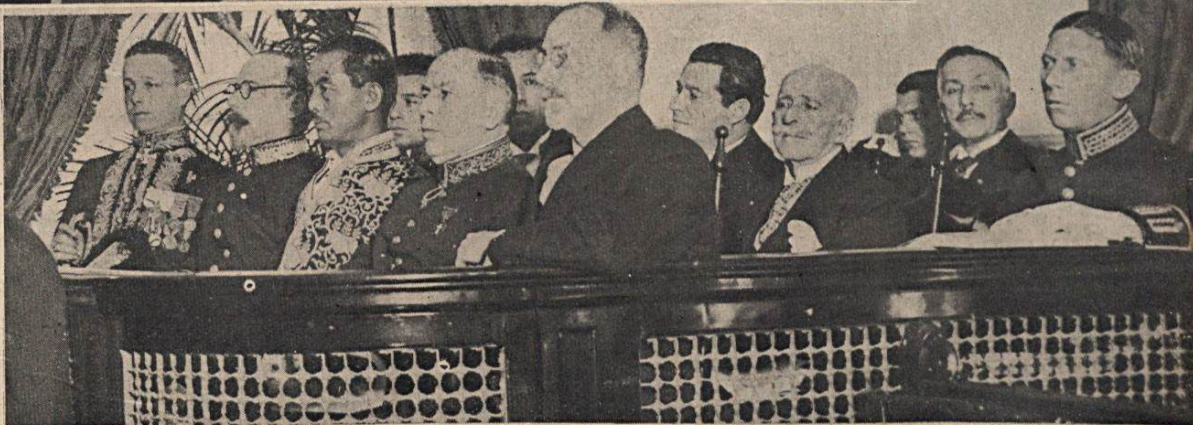
Grupo feito durante a recepção em Palacio, vendo-se o Sr. Vice-Presidente em exercicio, ladeado dos srs. senador Dino Bueno e General Hastimphilo de Moura.

O commandante da Região Militar e o seu Estado Maior, ao sairem do edificio do Congresso.

Realizou-se a 14 de Julho a solennidade da abertura do Congresso Legislativo do Estado de S. Paulo. Ao acto compareceu o Sr. Dr. Heitor Penteado, vice-presidente do Estado, em exercicio, acompanhado dos secretarios do governo e das casas civil e militar da presidencia, corpo consular, officialidade do Exercito e da Força Publica e altos funccionarios.

Após a cerimonia da abertura do Congresso, procedeu-se á leitura da

O Dr. Heitor Penteado, ao lado dos secretarios do Interior e da Fazenda, posando á porta do Palacio do Congresso.

ESTADO de SÃO PAULO

Aspecto do recinto do Congresso durante a cerimonia

Membros do Corpo Consular de S. Paulo que compareceram ao acto.

Mensagem, importante documento em que o Sr. Dr. Heitor Penteado traça uma resenha dos principaes actosda administração do Estado no anno transacto.

Em seguida, effectuou-se a recepção no palacio do Governo.

As nossas photographias apresentam alguns aspectos dessas solennidades.

A mesa que presidiu ao acto, vendo-se o Senador Candido Motta na formalidade da leitura da Mensagem

Os VENENOS e os REMEDIOS extrahidos pelo INDIO da flora SUL-AMERICANA

pelo Dr. OTTO SANDKUEHLER (Especial para "O CRUZEIRO")

Illustrações de JORGE FELIX

CRESCE o valor das descobertas que os indios fizeram dos seus venenos, quando aos seus toxicos se compara o pouco que a sciencia até agora tem conseguido na materia, sem igualar a acção therapeutica dos agentes extraidos da flora sul-americana, tão familiares aos indios.

E' surpreendente o modo magistral com que preparam o veneno essas tribus errantes, movidas por crueis instinctos de destruição reciproca e sempre cobiçosas da propriedade alheia. Para exemplo basta o *curare*, o terrivel veneno que tira aos nervos toda a capacidade de agir sobre os musculos, permittindo assim que a presa ferida com a setta hervada com o potente toxico seja facilmente presa e manietada. Esse veneno offerece ainda a possibilidade ao indio de reerguer a victima, já nos paroxismos da morte, por meio do sal preparado pela evaporação da agua salgada, fervida até deixar apenas um residuo escuro; e assim, com esse poderoso antidoto, chamam-na de novo á vida.

Que droga possuimos entre os anesthesicos, como a cocaina e tantos outros cujos descobridores ficaram famosos, que não conhecessem já os indios ha mais de quinhentos annos, sem outro auxilio que a observação nelles tão aguda?

Admiraveis foram, sem duvida, as experiencias de Claude Bernard, o scientista que cortou a cabeça a um cão e lhe injectou sangue para que ella se reanimasse e respondesse conscientemente ao seu chamado. Que dizer, porém, dos indios que, sem outros elementos que a panela de barro e o fogo tirado da isca (ou "pedra de fogo") fabricavam as aguçadas flechas envenenadas a que não escapavam as suas victimas?

Quando se fére a pelle de um cão com uma flecha envenenada pelo curare, o animal succumbe em menos de um quarto de hora. Esse terrivel veneno insensibiliza os nervos motores e deixa intactos os nervos da sensibilidade e da intelligencia. O cão apenas ferido, faz alguns movimentos. Em pouco tempo os membros posteriores não obedecem mais á vontade. A parte posterior do corpo fica paralysada e por sua vez a anterior. Quando se chama o animal ou se o acaricia, é por um movimento dos olhos e das orelhas que o paciente dá signal de vida. O cão assim envenenado respira calmamente, mas dahi á morte não ha mais que minutos.

O sentimento e a vontade manifestam-se no corpo condemnado á morte, sem outros orgãos de expressão que não os improprios para a defesa.

A descoberta dos venenos pelos indios foi plausivelmente feita á custa da sua funesta experiencia, ao comer folhas e raizes das florestas. Não faltaram naturalmente observadores argutos a quem o sacrificio dos irmãos de taba aproveitasse como ensinamento.

Os indios tinham os seus medicos, feiticeiros a quem incumbia o preparo dos venenos e dos remedios. Fazem do ananaz verde remedios para curar feridas e chagas. A resina da "umburana", embebem-na em algodão e a intromettem nas feridas, operação essa que é renovada até a cura completa. E' ainda o balsamo dessa arvore que empregam contra os signaes do rosto. Para as feridas de flechas quer demandassem ou não costura, usavam tambem do oleo de copahyba, que era igualmente applicado para o tratamento de todas as dores, quente ou frio, conforme a natureza do mal.

O camará, planta bem conhecida, era empregado, em banhos, na cura de comichões e sarnas. As folhas do jaborandi, mastigadas tres vezes ao dia, eram usadas para a cura de feridas na boca e o seu pó para a do cancer. Contra as molestias do figado tinham como especifico os brótos e as folhas da mesma arvore, que eram tambem utilizados contra as dores de dentes. A aboboreira do matto servia para o tratamento das boubas e sabe-se que, collocadas quentes sobre as feridas, as suas folhas dão allivio immediato.

Um dos venenos mais usuaes e conhecidos é o chamado "tucupi", extraido da raiz da mandioca, de que fazem os indios o seu pão e a sua farinha. Veneno activo em extremo, mata em poucas horas homens ou animaes, e isso depois de torturas sem nome, dores e convulsões espantosas. Circumstancia curiosa; é que é doce e agradavel ao paladar e illude assim os pobres animaes que os ingerem tentados pelo seu gosto delicioso tanto mais que o encontram facilmente nas povoações e sitios em que as indias preparam a farinha e o deixam, residuo que é, em vasilhas, ao ar livre.

Igualmente nociva é a propria raiz da mandioca, quando comida sem ser expremida. E mesmo assada causa convulsões e morte, como muitas vezes observei pessoalmente.

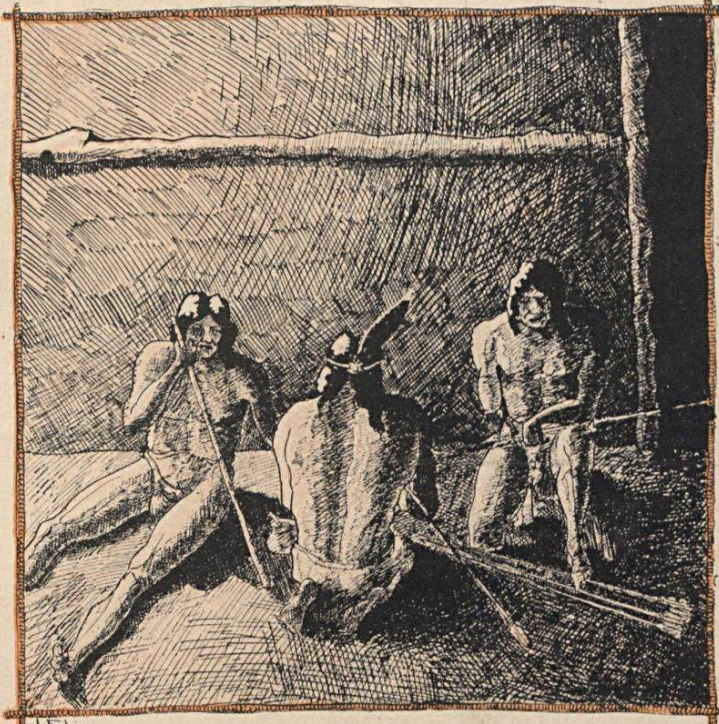
Outro veneno fortissimo é o que chamam "Borore", muito celebre e usado pelos indios, especialmente pelos bravos, por hervarem com elle as suas flechas que são as suas armas offensivas, para matarem a seus inimigos, e uns aos outros. Beneficia-se de umas raizes compridas, que ordinariamente só ha nos lagos, pantanos e logares humidos; e

A PREPARAÇÃO DO VENENO BORORE PELAS INDIAS VELHAS DA TRIBU

por ser trabalhosa a sua preparação, não se pratica todos os dias, mas só de tempos a tempos, em que se fazem grandes provimentos para muitos mêses, e mesmo para todo o anno, se não têm guerra que o faça consumir depressa. A sua preparação compete á mais velha india da povoação, a qual o coze ao fogo em varias panelas; e é tal a sua nocividade, que a velha cozinheira ordinariamente morre em plena funcção. E posto que as velhas saibam o evidente perigo em que se mettem, não se excusam, por conhecerem já que é obrigação sua: semelhante aos bons e honrados cidadãos que ainda que antevejam os grandes perigos, a que muitas vezes se expõem pelo bem commum—boni civis amantes patriae—morta a primeira velha, succede-lhe outra, e outras, até se aperfeiçoar o cozimento e terminar a manipulação embora muitas acabem na empresa, pelas pestiferas e ruins qualidades do fumo e do cheiro que exhala. E quando ã sim obram os seus effluvios na preparação, quaes serão os seus effeitos na applicação?

Acabada a funcção dá a velha aviso, a que acodem logo os indios para experimentar se está ou não em condições e o fazem desta sorte: Pica-se algum indio com um espinho ou dente de cotia no braço ou na perna, ou em qualquer parte do corpo, de modo que saia algum sangue, e logo põe-se defronte delle algum páusinho com a ponta molhada e hervada no veneno, de sorte que esteja perto do sangue, mas que não o toque, nem chegue á carne. Se o sangue á sua vista foge para dentro e se recolhe, está perfeito e refinado o veneno, porque já com elle podem matar a seus inimigos, o que é o seu principal escopo. Porém se o sangue á vista do veneno só se detem e coagula, sem fugir para dentro da ferida, tenha paciencia a velha, que ha de continuar a refiná-lo, até o fazer subir áquelle ponto de não poder estar o sangue deante delle, mas fugir a esconder-se dentro da ferida; tanto porém que o tem sublimado, e chegado a este ponto, se vae repartindo pela povoação, e entram os indios a prover-se e a encher os seus canudos até se fazer nova fabricação.

Assim preparado fica de tal qualidade que, tocando uma flecha, ou qualquer outra arma, ainda que seja só a ponta de um alfinete ou qualquer espinho hervado com o veneno, em qualquer vivente, seja féra ou homem, desde que lhe chegue ao sangue, o mata em cinco ou dez minutos; porque tem tal antipathia pelo sangue, que se diffundindo logo por todo o corpo, e correndo subito todas as veias, faz recolher todo o sangue ao coração, onde logo se coagula.

Querendo alguem certificar-se disso, fez uma experiencia em um macaco, ao

A EXPERIMENTAÇÃO DA EFFICACIA DOS VENENOS.

J. FELIX

A PUCUNA, INSTRUMENTO COM QUE CERTAS TRIBUS DE INDIOS DESPEDEM PEQUENINAS FLEXAS.

qual atirou com uma esgaravatana ou pucuna (instrumento com que certas tribus de indios despedem umas pequeninas flechas para mata passarinhos, que é um comprido canudo, em que mettem a setta, e assoprando de uma parte a despedem), tocou a setta no macaco, como se lhe tocára a ponta de um alfinete, e ficou o animal muito quieto e senhor de si como quem desprezava o leve toque; dentro em pouco, porém, desmaiava e morria o animal. Praticada depois a abertura do cadaver, verificou-se que de facto o sangue estava todo coagulado no coração.

Penso que, pela grande actividade e efficazes effeitos, poderia esse veneno, nas mãos de um bom medico e chimico, operar maravilhas em muitas doenças, febres malignas e feridas que têm origem no estado demasiado liquido do sangue e assim o tornar mais espesso. Esse toxico seria dest'arte administrado em remedios compostos, ou simplemente modificado; porque não ha veneno que não seja tambem remedio, e tal é efficaz antidoto para uma doença, como violento veneno para outras. Quanto ao seu preparo, os manipuladores teriam todas as precauções afim de que, como as velhas indias, não morressem a meio do trabalho.

Muito diverso do veneno "Bororé" é o da "Herva do Rato", cujos effeitos tambem são eminentemente nocivos, pois com elle se matam os indios uns aos outros, dando-se assim morte tanto mais custosa quanto mais prolongada, porque não é fulminante como o Bororé, mas pouco a pouco vae fazendo definhar o doente até que, só com a pelle sobre os ossos, morre miseravelmente. E sendo tão usual entre os indios este veneno, andava tão occulto que, sentindo-se muitas vezes o seu effeito não se lhe conhecia a causa. O toxico foi finalmente descoberto por occasião de uma morte em que foi agente.

Quizeram certos indios casar sua filha com um indio, pretendido por outra, que afinal o levou. Ficaram elles tão sentidos com a desposada, que só se satisfizeram com tirar-lhe a vida, o que levaram a cabo administrando-lhe a Herva de Rato, chamada na sua lingua—Guabiru repoti. Era uma moça forte e bem nutrida, mas começou a esmorecer e a definhar pouco a pouco, até que morreu, a despeito do uso de varios medicamentos.

Um explorador que sabia da opposição ao seu casamento, logo desconfiou de que os indios a teriam envenenado, e entrando a investigar sobre o caso, veio a saber que lhe tinham inoculado o succo da Herva do Rato, Mandou procurá-lo e desde então principiou a divulgar-se a noticia da malignidade do seu veneno. E' um arbusto pequeno, e talvez o mesmo, que em alguns pastos mata o gado vaccum, porque tambem em algumas cabeças se têm verificado os mesmos effeitos: definham e morrem, reduzidos apenas a pelle e ossos.

Têm muitos outros venenos os indios, de que frequentemente fazem uso; porém, para não fazer extenso este artigo, limito-me a dar uma descripção do effeito do veneno "curare". Demos á victima o nome de Carter que nos vae contar as suas sensações. Eis como procedeu: tomou, sem empallidecer, da seringa, entre o indice e o medio da mão direita, introduziu-lhe o bico afilado na cesura, metteu o pollegar no annel da haste, calcou firme, empurrou com força o pistão. Passaram-se dois minutos, Carter nada sentia. Quiz ver a cesura, tentou chegar o braço á altura dos olhos. Não poude. O braço paralysado recusara-se á ordem do cerebro. Tentou o mesmo com o braço direito, quiz mover a perna, igual impossibilidade. Tentou sacudir a cabeça, abrir e fechar os olhos. Sacudiu-a, riu-se e fechou os olhos. Passados alguns minutos, tentou de novo sacudir a cabeça e fechar e abrir os olhos, mas foi impossivel. A paralysia era já quase geral. E não soffria dor alguma. Carter sentia os effluvios embriagantes das flores. Veio uma mosca pousar-lhe sobre a face: com uma hyperesthesia tactil, que chegava a ser um padecimento, elle sentiu o prurido leve das patas do insecto. Quiz enrugar a pelle do rosto para afugentá-la, não poude. A percepção de tudo era clara, a intelligencia perfeita. O sonho extravagante da imaginação doentia dos poetas hellenicos, era traduzido em realidade palpitante, era excedido no dominio dos factos pela acção myster osa do veneno americano. Não poderei eu dictar a alguem o que se passa em mim? Que sou eu neste momento? Uma intelligencia que sente e quer, presa a um involucro morto, captiva em um bloco inerte. O espirito, o conjuncto das funcções do cerebro está vivo, dá ordens, o corpo no emtanto não obedece, está morto. Já entrevejo o nirvana buddhico, o repouso, o anniquilamento. A paralysia invadiu os ultimos reductos do organismo, coração, pulmões; systole e diastole cessaram; a hematose, deixando-se fazer um como véu... abafou, escureceu a intelligencia de Carter e elle caiu de vez no somno profundo do qual ninguem mais acorda. Assim é em verdade o que se passa sob a acção do curare.

Por De Mattos Pinto

ESPECIAL PARA "O CRUZEIRO"

SE desdobrarmos um sereno olhar de intelligencia sobre o scenario primitivo da humanidade nascente, desde Noé até Confucio, o que mais espanta a sensibilidade do espirito moderno, é o delirio do invisivel que apaixona o coração humano.

Foi da insaciavel e febril pesquiza das grandes energias ignoradas, presidindo o sombrio destino da vida universal, que germinou a devoradora seducção do occultismo.

Impotentes que eram para elucidar a essencia do mundo vivente, os sacerdotes egypcios velavam as suas sciencias secretas com o sendal de mysterios assustadores, sabios infantis que ainda viam em Elicio um Jupiter electrico, a personificação do raio. Os documentos dos antigos como Jambilico, Porphyrio, Apuleo, e de posteriores como Lenoir, Christian e Delaage, dão como base de toda instrucção as provas physicas, as provas moraes e as provas intellectuaes. Mas o que distinguia a sabedoria dos esphingicos sacerdotes do Egypto, é que a sabedoria egypcia era sobretudo a sciencia occulta.

As religiões antigas e principalmente as das regiões do Nilo, conforme ensina Fabre d'Olivet, viviam repletas de mysterios; uma multidão de imagens bizarras e symbolos extravagantes compunha o edificio religioso. Nada disto admira, quando recentemente, em pleno seculo XIX, o famoso doutor Papus perguntava porque a Terra não seria o orgão dum ser superior chamado o Mundo, de que o Sol é o cerebro. Talvez para justificar semelhante puericia astrologica e occultista, Papus decretava mysticamente:—o que nós vemos exprime o que não percebemos, quando o visivel é a manifestação do invisivel (1).

Entrementes, a celebre occultista Blavatsky, essa estranha mulher que com Olcott fundou a sociedade theosophica, apregoava a inexistencia do milagre. Não ha milagres, tudo é o resultado da lei, havendo uma natureza visivel e objectiva, uma outra natureza invisivel, immanente e motriz. A doutrina secreta reconhece um principio omnipresente, eterno e illimitado, immutavel, sobre o qual toda especulação é impossivel, pois que elle supera a capacidade de concepção humana (2). Essa philosophia occultista demonstra singular previsão, que o Oriente presentira o positivismo de Comte.

O delirio do invisivel flagella ainda hoje a humanidade.Se acreditarmos nos conceitos de Jollivet Castelot, a magia evoluirá com a conquista das forças ainda ignoradas, ou mal conhecidas, como o hypnotismo, o magnetismo, a clarividencia, a telepathia e a communicação entre os diversos planos do espaço (3).

Com a fantasia occultista de Castelot, que imagina a possibilidade de communicação entre vivos e mortos, Papus pensa que a evolução dum corpo produz uma vida, a evolução duma vida gera uma alma —e a vida é dada ao homem para que a transforme em força mais elevada e mais nobre, que é a alma —e se uma só existencia não for sufficiente, algumas serão necessarias para o completo desenvolvimento.

Para Pythagoras o homem se aperfeiçoa ou se deprava, segundo se integra com a unidade universal, ou tende a separar-se da mesma. Na matureza existe toda uma parte invisivel ao lado dos objectos e forças physicas, escreve Papus. A parte invisivel do homem compreende dois grandes principios, o corpo astral e o sêr psychico, e o espirito consciente. O corpo astral significa para o homem, o que a idéa traduz para o artista quando modela uma estatueta. — O que é uma estatueta? A imagem physica da idéa que o artista tem no cerebro (4).

O que de mais positivo se sabe no dominio dos conhecimentos, é que se sabe pouco e que com a sabedoria augmenta a duvida, murmura-nos o nobre Goethe (5).

O espirito e a materia devem ser considerados não como realidades livres, mas como dois aspectos do absoluto — philosopha H. P. Blavatsky. —O espaço é a unica coisa eterna que somos capazes de imaginar facilmente, perenne na sua abstracção, influenciado pela presença e pela ausencia do universo objectivo. O tempo é uma illusão produzida pela successão dos estados de consciencia, á proporção que o espirito viaja através da duração eterna.—e o presente não é senão a linha mathematica que separa esta parte da duração eterna que chamamos futuro, desta outra parte que denominamos de passado. Nada sobre a Terra tem uma duração real. Para o occultista, a materia é a totalidade das existencias contidas no Cosmos, o calor e a luz são fantasmas ou sombras da materia ou movimento, e a vida é o oceano electrico universal (6).

As doutrinas occultas, resquicios do mysticismo oriental e das feitiçarias religiosas do Egypto, alimentam-se do palavreado pomposo, eregidas sobre o transcendentalismo das idéas obscuras, e que justamente por não terem sentido lucido servem para as famosas especulações theosophicas.

As cores que manifestam energias vibratorias invisiveis, os sons que traduzem vibrações igualmente invisiveis, os raios X, as ondulações hertzianas, provam que o visivel é a revelação do invisivel—declama o occultista Jollivet Castelot.—Assim, a pretenciosa influencia astral dos espiritistas seria devido ás vibrações radioactivas dos systemas estrelares, sendo que essas influencias variam na razão da velocidade de rotação e de translação de cada astro. Ha permuta constante de emanações entre os corpos do espaço sideral (7).

Semelhantes especulações occultistas seduzem apenas como fantasia philosophica. Como percebeu Goethe, o mysticismo é a escolastica do coração, a dialectica do sentimento (8).

O fascinante delirio do invisivel invadiu mesmo a literatura classica. Os phenomenos de manifestações secretas e de revelações occultistas remontam aos tempos immemoriaes. No Canto XI da *Odysséa*, Homero descreve com detalhes evocações do occultismo, e no seculo XVI, com Agrippa, conheciam-se as materializações do espiritismo. O universal Schakespeare pôs um fantasma em acção na tragedia de *Hamlet*. Em 1896 e 1897 F. C. Barlet pretendia que os pensamentos são seres dotados de existencia propria, gerados pelo movimento mental que os exprime. D'ahi, os sensitivos sentirem que *uma idéa está no ar*, o que explica a possibilidade dos phenomenos de presentimento e de previsão, de clarividencia e de telepathia, de conhecimento supranormal e de apparições na hora da morte (9).

Foi talvez Leibntz, com a theoria das monadas, quem teve uma intuição mais seria e mais philosophica da evolução esoterica. Se os acontecimentos futuros projectam a sua sombra sobre o presente, os acontecimentos passados devem imprimir vestigios da sua passagem — argumenta Blavatsky. — Sobre as sombras archaicas do passado, e os monumentos fantasticos das religiões e philosophias, aspira a doutrina secreta reconstituir o enigma universal das coisas viventes (10).

As pueris conjecturas occultistas fazem lembrar a phrase do grande Goethe, ensinando que a cada idade do homem corresponde uma certa philosophia (11).

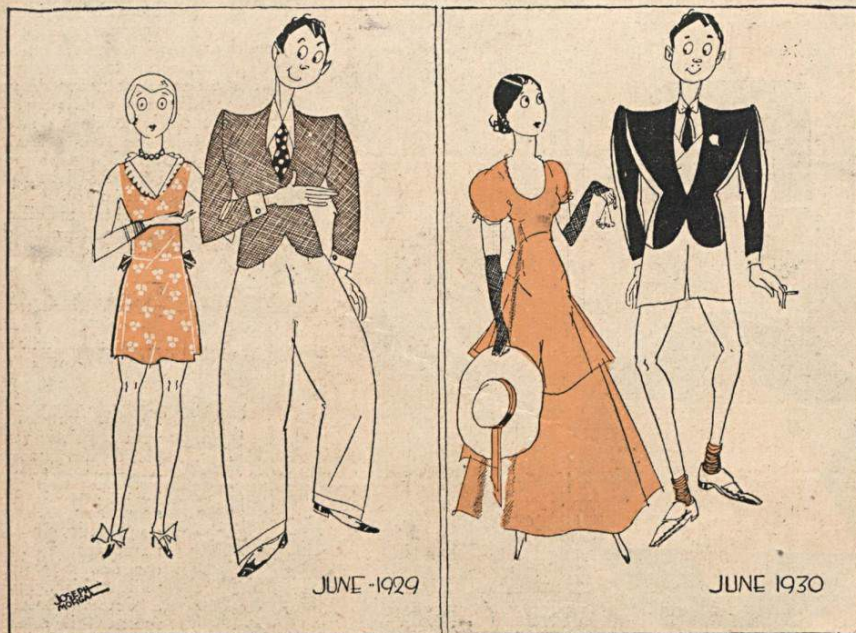
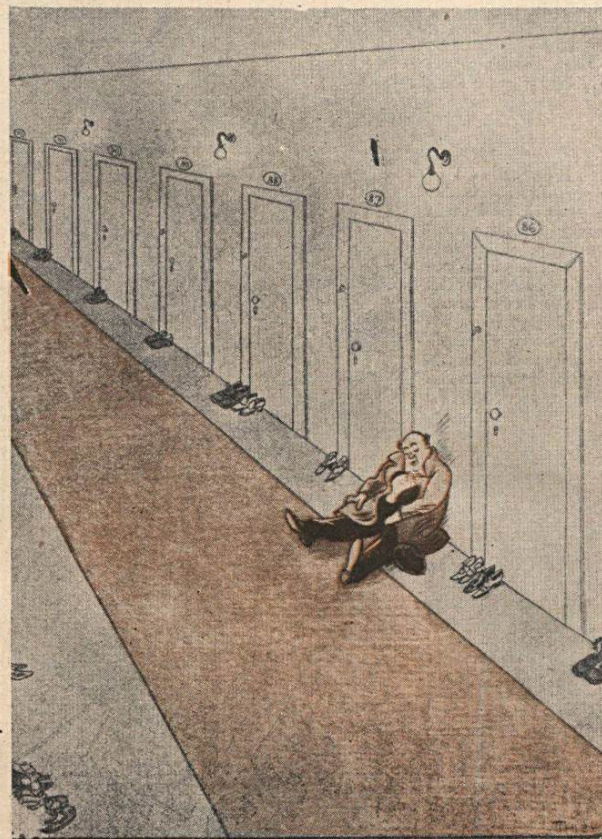
As forças ignoradas da vida são a volupia dos pensadores theosophicos; e os occultistas valem-se do invisivel para a irrisoria construcção da doutrina secreta. O magnetismo, por exemplo, é uma força da natureza, um modo de transformação do movimento e da energia, que se encontra em tudo e em toda parte — instrue Castelot.—Conhecem-se as manifestações magneticas da Terra pelas auroras boreaes, e dos outros astros, assim como as maravilhosas erupções da coroa solar, e a physica revela o magnetismo do ferro, da maior parte dos metaes, considerando a quase totalidade das substancias solidas, liquidas, gazosas, como magneticas ou susceptiveis de se tornarem magnetizantes (12).

Goethe respondeu victoriosamente ás mystificações do occultismo sensacional, dizendo que não conhecemos outro mundo senão o que está em relação com o homem (13).

A mais essencial caracteristica que afasta o occultismo das sciencias, é a inesgotavel volupia do invisivel; o fascinante mysterio da invisibilidade tortura os philosophos sem sabedoria das doutrinas secretas. E o occultismo comprova que a ignorancia humana, é ainda mais infinita que a amplitude do Universo.

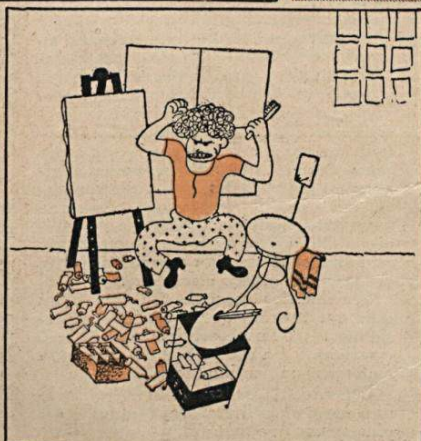
---

(1)—Papus—"Traité E'lementair Des Sciences Occultes)—Pags. 13—19—21—22—25—59.
(2)—H. P. Blavatsky—"Abrégé De La Doctrine Secrete"—Pags. 1—2—3—4—5.
(3)—F. J. Castelot — "Essai De Synthese Des Sciences Occultes"—Pag. 39.
(4)—Papus—"Traité E'lementair Des Sciences Occultes"—Pags. 69—70—71—72—330—331—332.
(5)—W. Goeth—"Pensées"—Vol. I--Pag. 427.
(6)—H. P. Blavatsky—"Abrégé De La Doctrine Secret" — Pags. 6—7—23—24—243—265.
(7)—F. J. Castelot—"Essai De Synthese Des Sciences Occultes"—Pags. 71—91—92.
(8)—W. Goethe—"Pensées"—Vol. I — Pag. 435.
(9)—Papus—"Traité E'lementair Des Sciences Occultes"—Pags. 340—341—345—346.
(10)—H. P. Blavatsky—"Abrégé De La Doctrine Secrete"—Pags. 269—564.
(11)—W. Goethe—"Pensées" — Vol. I—Pag. 465.
(12)—F. J. Castelot—"Essai De Synthese Des Sciences Occultes—Pags. 117 e 118.
(13)—W. Goethe—"Pensées"—Vol. I—Pag. 471.

A CARICATURA NO ESTRANGEIRO

AS VARIAÇÕES DA MODA
Hontem ellas; amanhã elles.
(Do Judge)

O hospede que esqueceu o numero do seu quarto
(De Walter Triar)

O jubileu da millesima execução da "Apassionata".
(De H. M. Bateman)

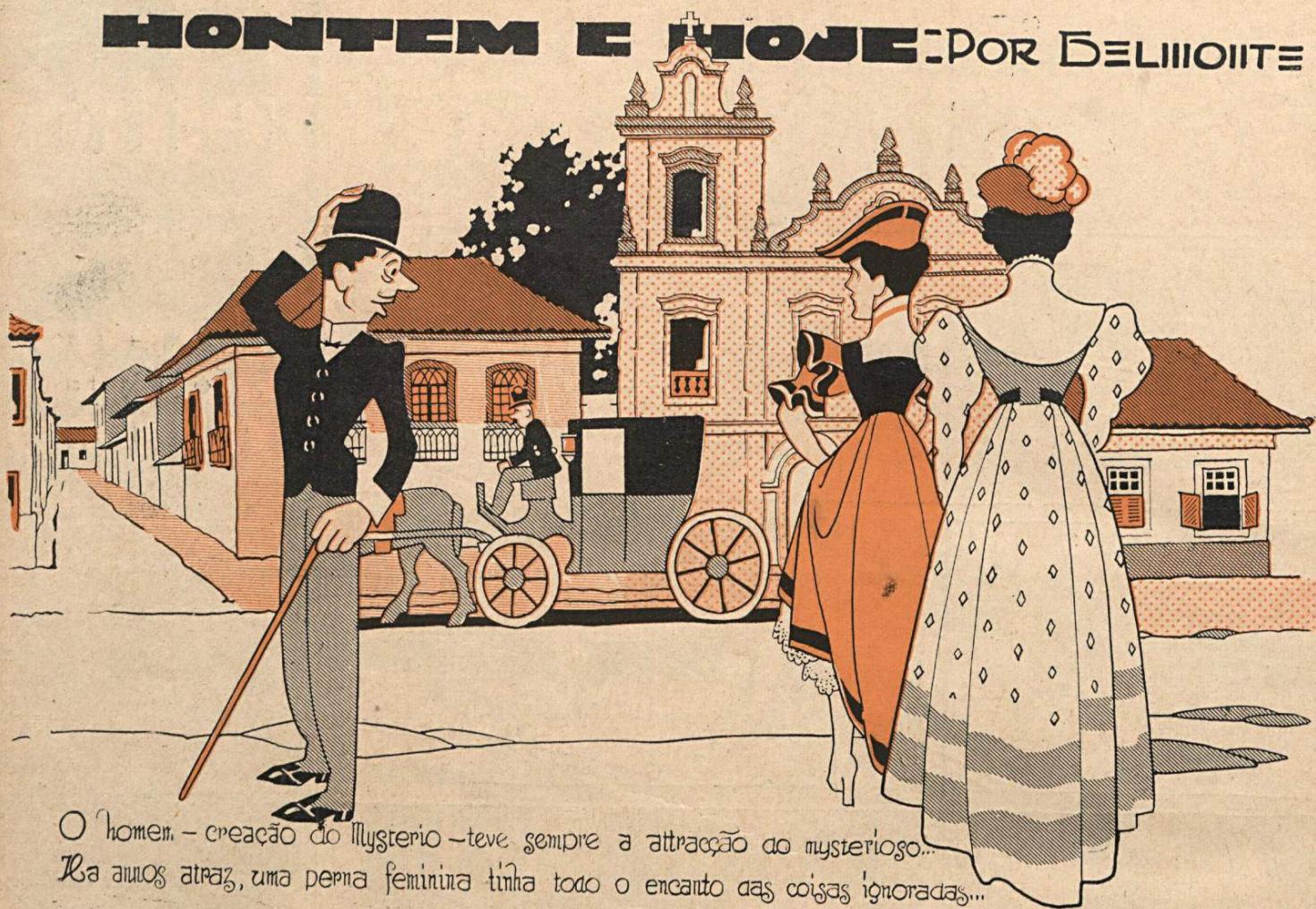
O banqueiro que perdeu a conta da lavadeira
(De Ottomar Starke)

—Deite a carta por debaixo da porta.
—Impossivel, senhor. Está em cima de um prato...
(Do Passing Show)

O pintor que perdeu o tubo de pasta para os dentes.
(De Ponce Leon)

Crescei e Multiplicae-vos...

HONTEM E HOJE: POR BELMONTE

O homem – creação do Mysterio – teve sempre a attracção do mysterioso...
Ha annos atraz, uma perna feminina tinha todo o encanto das coisas ignoradas...

Mas hoje que as saias subiram, as pernas desceram... de cotação!

QUEREIS CONHECER AS BELLEZAS DO NOSSO TORRÃO? VINDE EM NOSSA COMPANHIA

CEB — CENTRO EXCURSIONISTA BRASILEIRO

TEXTO E PHOTOGRAPHIAS DE E. GUERRA DUVAL

DAS noticias lidas sobre o passeio projectado pelo Centro Excursionista Brasileiro quatro nomes ficaram-me a cantar na memoria como tentador convite para a viagem: Cabo Frio, S. Pedro da Aldeia, Iguaba Grande e Araruama.

E' que estes quatro nomes evocavam quadros typicos da nossa historia e paizagens desconhecidas, mas que advinhava caracteristicas.

Cabo Frio era a lucta contra os contrabandistas á procura de páu brasil. De um lado, ciosos do seu monopolio, os portuguêses e, do outro, protegidos pelos indios de que se tinham feito alliados, os francêses e os hollandêses. Cabo Frio era a costa rochosa, com penedos altos de cem metros e cortados verticalmente, onde o mar se quebra em vagalhões formidaveis e, logo ao transpor a barra, a lagôa Araruama, espelhando nas aguas calmas o casario branco, debruçado á beira das praias arenosas. Cabo Frio era a industria do sal, com seus enormes tanques brilhando ao sol, seus cataventos sempre girando e suas casuarinas tremulas ao mais leve sopro das brisas.

Lembrava-me S. Pedro da Aldeia a vida simples dos indios sob a civilizadora tutella dos missionarios e um velho convento e uma igreja decrepita, talvez em ruinas.

Nada sabia de Iguaba Grande; mas as syllabas sonoras me encantavam. Imaginava-a um grande arraial de pescadores, vivendo sem ambições e que, ao rude contacto da natureza e pela servidão aos inesperados caprichos do tempo, conheciam bem a fragil instabilidade das coisas terrestres e o ridiculo das vaidades humanas.

Araruama—vasta lagôa salgada tendo, ás vezes, dez kilometros de largura e trinta metros de profundidade—promettia-me recantos nemorosos, canoas de pescadores, velas pandas pelo nordeste amigo e fartas pescarias saborosas.

E parti, com os socios do Centro, numa noite serena de luar romantico, navegando sobre um mar tranquillo como a enseada de Botafogo.

No convéz estreito do barco feito para transportar carga e abrigar meia duzia de passageiros, eramos oitenta e sete. E havia onze senhoras partilhando o inconforto da viagem, mas antegozando o prazer da excursão e que animavam, com a nota alegre dos vestidos claros e dos risos crystalinos, a noite passada quase sem dormir porque, embrulhados nos capotes e deitados em esteiras sobre as escotilhas dos porões de prôa, ficavam uns a conversar e outros calavam escutando a canção dolente e suavissima das aguas correndo ao longo da amurada e um violão choroso a que se unia, de vez em quando, uma voz juvenil. Imaginae a apaziguante calma destas horas a bordo, banhados pelo luar leitoso—sem altofalantes nem phonographos. Alguma coisa do artificial da civilização ficára no Rio de Janeiro. Sentiamos em nós um pouco da alma aventureira e audaciosa dos devassadores dos mares ignotos.

NUMA RUA DE CABO FRIO

Quando amanheceu tinhamos deante de nós a garganta estreita por onde se passa do Atlantico á lagôa Araruama. E o mar que, em tresentos e cincoenta dias do anno é picado, continuava manso, unido, espelhando agora a féerie polychromica da madrugada.

Cabo Frio, apesar de alguns edificios modernos, conserva a pacata physionomia que devia ter no seculo XVIII. Terreas são as casas, em beira de

O VELHO FORTE COLONIAL DE S. MATHEUS, Á ENTRADA DE CABO FRIO

PORTO DE CABO FRIO NA LAGÔA DE ARARUAMA.

telhado, com as abas caracteristicas. Ruas largas, de terra batida. Um porto em que se abrigam veleiros e navios a vapor que carregam mercadorias, principalmente sal, entre o Rio e aquella cidade, cuja riqueza é a industria salineira hoje em crise, como todas as nossas industrias. Mas, para mim, o Cabo Frio do passado era o forte de S. Matheus, inteiramente em ruinas, com canhões enferrujados, e o convento, em parte demolido ou desmoronado, e que ainda conserva bellos azulejos. Contaram-me que um collecciondor carioca, ha tempos, comprára os azulejos e pratas do culto, mas que o povo, justamente rebellado com o sacrilegio, se oppusera á saida dos objectos vendidos. Tivessem tido o mesmo digno gesto de repulsa os habitantes das cidades historicas de Minas e da Bahia e não lamentariamos a perda de grande parte dos nossos mais lindos moveis de jacarandá e da prataria preciosa que enriquece, no estrangeiro, o lar dos amadores de antiguidades que nos têm visitado. Cabo Frio revelou-me dois deliciosos pratos brasileiros que valem a viagem: camarão de casca e nó e tainha de capote. Não têm a complicação de condimentos do vatapá ou da muqueca, mas não são menos saborosos em sua simplicidade saudavel. E são, sem duvida, typicos da cozinha local.

Perto de Cabo Frio, ha a povoação do Cabo, cujos habitantes não se misturam com a vizinhança. Os casamentos fazem-se entre os que habitam a aldeia e tão unidos já se acham que se tratam de *parentes*. Apenas uma vez por anno comem carne de vacca. No mais, é peixe e camarão. E' gente sadia, musculosa, afeita á rude vida do mar, raça de homens athleticos e mulheres formosas, gente que se não embriaga, altiva, hos-

COMOROS DE AREIA NA PRAIA DO MAR, EM CABO FRIO.

Convento e igreja dos Jesuitas em S. Pedro da Aldeia.

pitaleira e leal. Medico só entra no arraial quando um novo habitante ven ao mundo. De onde vieram? Por que se isolam? Restos de alguma coloni: hostilizada pelos vizinhos? Ninguem me soube responder

De Cabo Frio, cuja recordação ser-nos-á sempre agradavel, não só pelo interesse da cidade e encanto das marinhas como pela captivante amabilidade dos habitantes seguimos para S. Pedro da Aldeia, ora beirando a lagôa ora atravessando a planice. Ha em S. Pedro as ruinas d· um convento e de uma igreja e, em frente, uma igrej: moderna e banal. Por que não se restaurou o veneravе e severo templo antigo? Um povo consciente de sua individualidade e patriota ama e respeita as velhas pedra que lhe falam de seu passado. E, em S. Pedro, aquelle solidos muros entoam um canto da epopéa gloriosa d nossa civilização: a catechese do indio pelo jesuit abnegado e calumniado.

A poucos kilometros fica Iguaba Grande: uma ru margeando a lagôa, ensombrada irregularmente po altas palmeiras. Em Araruama a nota pittoresca sãc as palmeiras da praça fronteira á igrejinha singela, branca e limpa. Depois, foi a viagem banal, em trem da E. F. de Maricá, viagem sem incidentes, rigorosamente no horario, em vagão confortavel. Neves, Bond, Barca da Cantareira, Cáes Pharoux. E eis-nos de novo arrebatados pelo turbilhão entontecedor da vida carioca, que faz de nós um simples grão de areia entre milhões de grãos iguaes.

Nas margens da Lagôa Araruama.

A EVACUAÇÃO DA RHENANIA

APO'S onze annos e meio de occupação da Rhemania, deixara o territorio allemão os ultimos officiaes e soldados francêses, em virtude dos accordos ultimamente concluidos, recuperando a Allemanha a sua completa soberania.

No mês de Dezembro de 1918, pouco depois da assignatura do armisticio, regimentos francêses, inglêses, italianos, belgas e americanos cruzaram o Rheno e estabeleceram a occupação alliada afim de garantir o cumprimento das condições militares, politicas, economicas e financeiras impostas á nação germanica pelo tratado de Versailles. Nos ultimos annos a occupação constituia uma especie de hypotheca em garantia do pagamento das reparações.

A figura do grande estadista Gustavo Stresemann é evocada por todos os patriotas allemães, pois foi elle quem mais contribuiu para apressar a evacuação da Rhenania, graças á sua politica de cooperação com os antigos adversarios da Allemanha.

De facto, a retirada completa das forças francêsas foi effectuapa cinco annos antes da data prevista no tratado de Versailles.

A bandeira allemã voltou a tremular nos edificios publicos de toda a Rhenania, após a partida dos ultimos 35.000 soldados francêses

1 — Illuminação e fogos de artificio em Berlim.

2 — O general Guillaumont, commandante das tropas de occupação.

3 — Um aspecto de Wiesbaden por occasião das manifestações publicas de regosijo.

4 — A bandeira francêsa é arriada em Moguncia.

5 — A partida do ultimo trem conduzindo o estado-maior do general Guillaumont.

A Commemoração da INDEPENDENCIA do URUGUAY

NA DATA ANNIVERSARIA DA SUA INCORPORAÇÃO NA FAMILIA DAS NAÇÕES LIVRES DA AMERICA, O MINISTRO DO URUGUAY, SR. RAMOS MONTEIRO, OFFERECEU AO CORPO DIPLOMATICO E Á SOCIEDADE BRASILEIRA, NA SEDE DA LEGAÇÃO, UMA RECEPÇÃO A QUE CONCORRERAM AS FIGURAS MAIS PRESTIGIOSAS DO "SET" CARIOCA.

O Snr. PRESIDENTE DA REPUBLICA VISITA O "CAP ARCONA"

EM COMPANHIA DO SR. MINISTRO DA VIAÇÃO E DO SR. ANTONIO PRADO JUNIOR, O SR. WASHINGTON LUIS, CUJA VIAGEM Á EUROPA SE ANNUNCIA PARA LOGO DEPOIS DE CONCLUIDO O QUADRIENNIO PRESIDENCIAL, VISITOU O GRANDE TRANSATLANTICO ALLEMÃO, A CUJO BORDO ALMOÇOU, COMO HOSPEDE DE HONRA DO COMMANDANTE.

Inauguração da ESCOLA URUGUAY

Diversos aspectos da solenne cerimonia inaugural da Escola Uruguay, com a presença do Ministro do Uruguay, Sr. Ramos Monteiro.

Glorificação da BELLEZA

Composição de Waldemar Levitski

Conferencia do Almirante Gago Coutinho

NA Associação Chritã de Moços, com a presença do Sr. Embaixador de Portugal, realizou o Sr. Almirante Gago Coutinho uma conferencia, na qual versou com a sua alta profeciencia nautica um dos aspectos dos descobrimentos portuguêses, que vêm sendo tão superiormente estudados pelo illustre e sabio marinheiro.

Miss Brasil

1 — Miss Brasil na sua visita á Sociedade Sul-Rio Grandense, onde lhe foi offerecida uma recepção.

2 — Miss Brasil em visita á succursal do "Diario de Noticias", de Porto Alegre. Vê-se á sua esquerda o deputado federal e eloquente orador, Dr. Neves da Fontoura.

No Club Central de Nictheroy

Nos Bungalows de Hollywood

1 — O studio de Clara Bow.

2—A sala de Jeanette Mac Donald

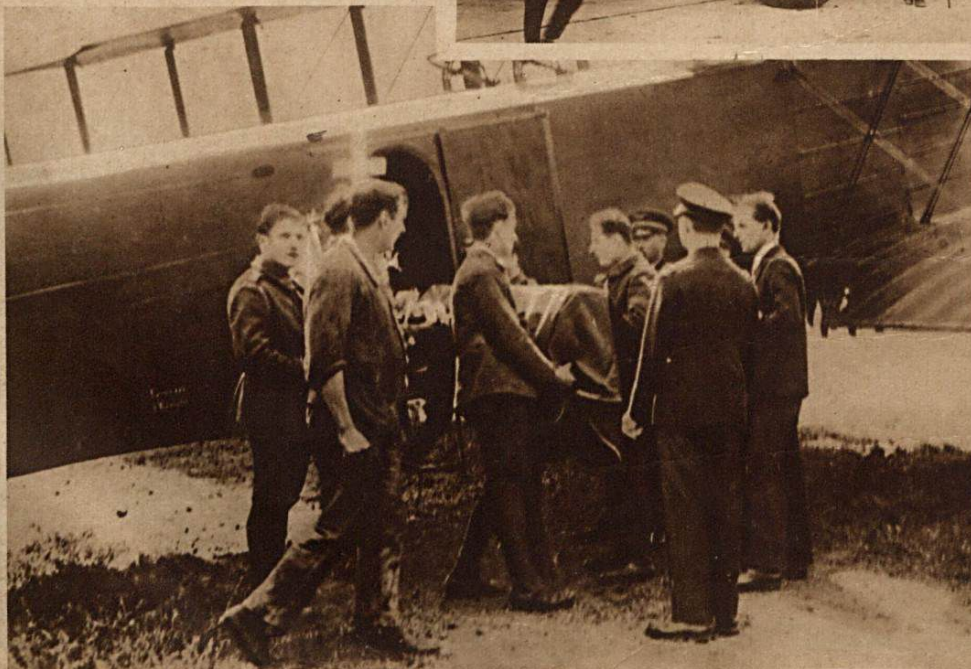
3—A sala de musica de Jean Arthur

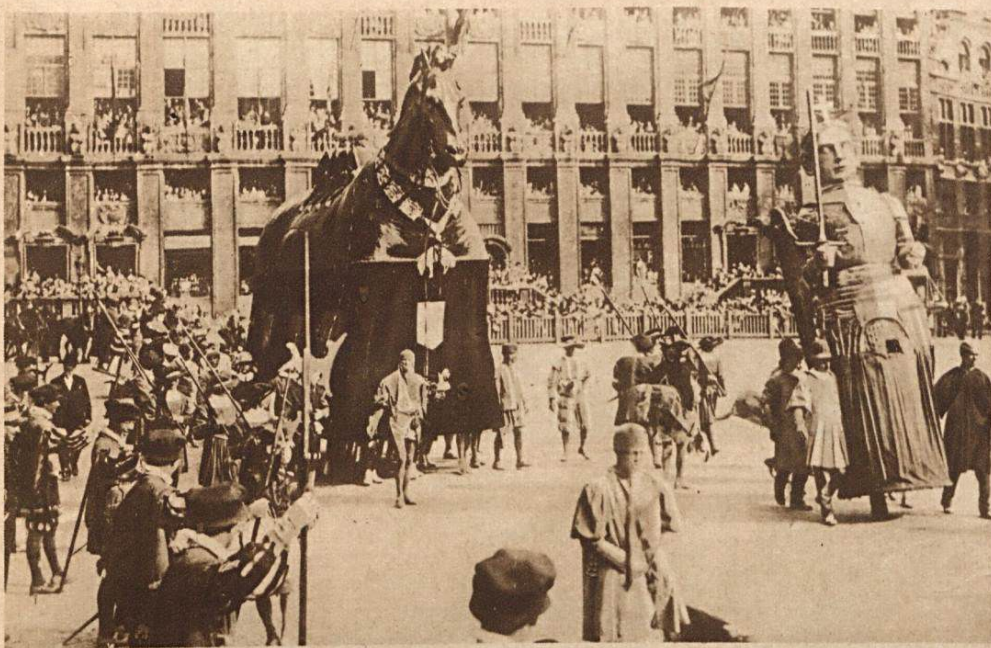
COTY
COTY
COTY
COTY
PARIS
Ultima Novidade
de
Coty
Suprema e Elegante
Creação para a Toilette das Unhas
Agencia Geral COTY no Brasil
19, Rua Riachuelo Rio de Janeiro

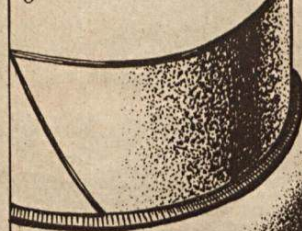
PELAS CINCO PARTES DO MUNDO

UMA CORRIDA DEBAIXO DE UMA TORMENTA

O cavallo "The Magnab" chegando á meta, na corrida pela Taça do "Rei", no Derby, de Londres,. A corrida realizou-se sob uma chuva torrencial. Uma faisca electrica matou um espectador e feriu varios outros.

O avião gigantesco Junkers "D. 2000" no momento da sua descida no aerodromo de Le Bourget, em Paris. O avião mede 45 metros de envergadura, 23 metros de comprimento, accionado por motores de 2.400 cavallos. Tem capacidade para transportar 45 passageiros, além dos 7 tripulantes. O peso, vasio, é de 13 toneladas, e de 24.300 kilos com toda a carga.

A transladação em avião do aerodromo de Paris para Lisboa dos despojos do aviador portugues Monteiro Torres, morto em um combate aereo, na frente da Flandres, durante a guerra européa.

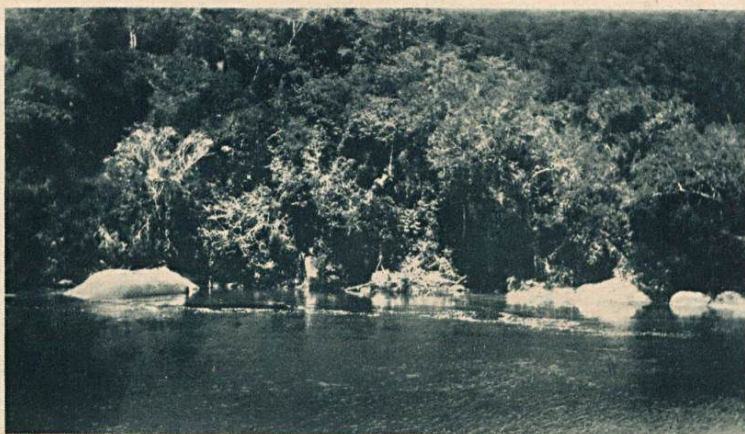
(Photos do Consorcio Internacional da Imprensa).

1 E 2—NAS FESTAS DA INDEPENDENCIA DA BELGICA ORGANISOU-SE UM CORTEJO HISTORICO RETROSPECTIVO, NO QUAL FORAM EXHIBIDAS GIGANTESCAS FIGURAS ALLEGORICAS ALLUSIVAS Á HISTORIA DA BELGICA, ASSIM COMO TAMBEM PINTURAS GOTHICAS DO SECULO XV, QUE FORAM TRANSPORTADAS PROCESSIONALMENTE E QUE COMMEMORAVAM AS ANTIGAS E ADMIRAVEIS TRADIÇÕES ARTISTICAS DA FLANDRES.

3—O HOMEM QUE TRANSFORMOU E REJUVENESCEU A TURQUIA. KEMAL PACHÁ E SUA ESPOSA VISITAM CONSTANTINOPLA.

PHOTOGRAPHIAS dos NOSSOS LEITORES

1—Rio Tieté, á margem da estrada de Itu, em frente da gruta Washington Luis.

2—Salto de Itu, no Tieté.

3—Um aspecto do Tieté, obtido da estrada de rodagem S. Paulo a Itu.

(Photographias do Sr. C. Bohn).

Poente no Iguape.—Rio Paraguassu (E. da Bahia).
(Phot. do Sr. Aloysio Novis).

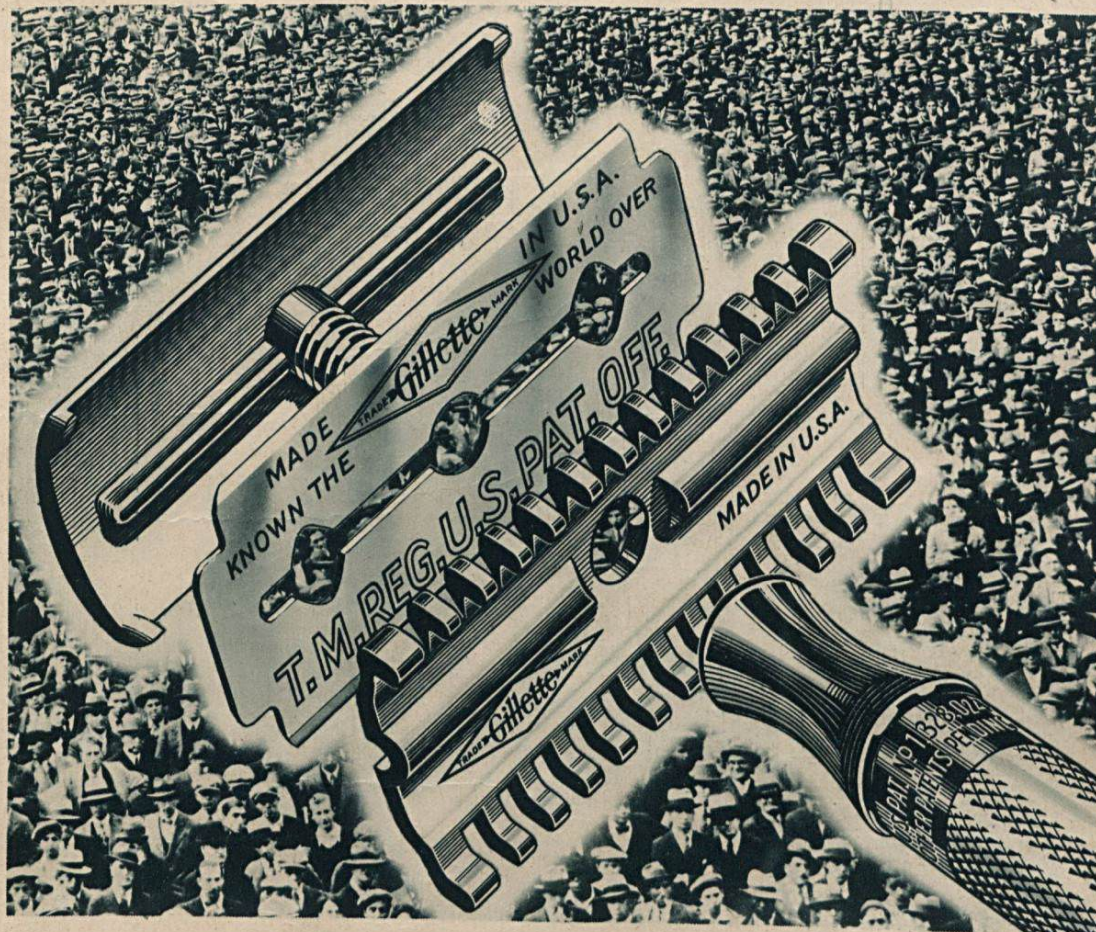
Gillette *apresenta* a NOVA LAMINA... o NOVO APPARELHO...

A GILLETTE, que ha vinte e oito annos operou uma transformação radical na arte de barbear, inaugurando, com o seculo do progresso industrial, o novo systema de escanhoar o rosto, hoje mundialmente acceito e adaptado ás condições da vida moderna, offerece agora, neste anno de 1930, uma nova e valiosa contribuição ao conforto do homem pratico que se barbeia, lançando com o maior successo em todo o mundo o seu novo typo de laminas e de apparelhos providos dos aperfeiçoamentos maximos que comporta a industria dos nossos dias.

E' a nova lamina e o novo apparelho Gillette que a Cia. GILLETTE SAFETY RAZOR DO BRASIL tem o prazer de apresentar hoje á sua larga clientela do Brasil, ministrando-lhe informações detalhadas sobre os melhoramentos introduzidos naquelles productos e convicta de que a nova lamina e o novo apparelho GILLETTE, pela absoluta efficiencia que ora offerecem, terão enthusiastica acceitação por parte do publico brasileiro, sempre inclinado, pelo seu espirito progressista, a acolher e prestigiar as conquistas da intelligencia e do labor humano em todos os campos da actividade.

Conjugando o saber de technicos, metallurgistas, chimicos, transformando radicalmente a sua machinaria, empregando capitaes vultosos, a GILLETTE conseguiu apresentar ao mundo moderno as duas maravilhas dignas delle, que são a sua nova lamina e o seu novo apparelho de barbear.

Os melhoramentos a que nos referimos e que caracterizam a lamina e o apparelho GILLETTE do novo typo são os seguintes.

1—A resistencia da lamina á ferrugem, graças a novo processo de fabricação do aço

2—Os cantos cortados da lamina, afim de que, em caso de distracção, se evitem os golpes na pelle.

3—O novo processo de lavagem da lamina e do apparelho. Para essa operação não é necessario tirar a lamina: basta atravessa-la no novo apparelho e lava-la.

4—A suppressão do trabalho de enxugar. E' sufficiente sacudir bem o apparelho com a lamina atravessada; voltada esta ao logar, pode ser guardado o apparelho. Além da enfadonha operação de enxugar, esse processo evita o corte das toalhas.

5—A suavidade do escanhoar, graças ao novo formato do canal do pente do apparelho.

6—A maior inclinação dos dentes do apparelho, que faculta o melhor deslise sobre a pelle.

7—A suppressão dos pinos do apparelho, com o qual se tornam impossiveis os accidentes no fio da lamina.

8—Os cantos reforçados do apparelho, que não entortam com a quéda, garantindo dest'arte a integridade da lamina.

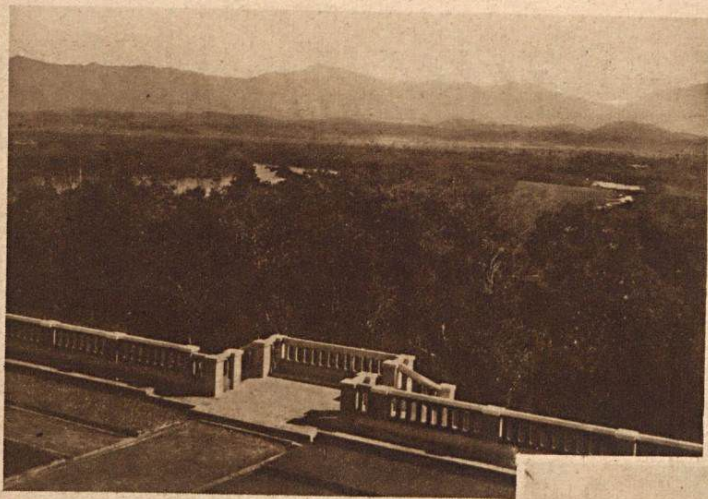
9—A fórma das extremidades da nova lamina, que evita cortes nos dedos.

10—A maior precisão do trabalho em trechos delicados da pelle, como em redor da bocca, do nariz e das orelhas.

A NOVA LAMINA GILLETTE PODE SER UTILIZADA COM OS APPARELHOS GILLETTE DO TYPO ANTIGO

Qualquer reclamação sobre o funccionamento das laminas e apparelhos GILLETTE de typo antigo ou novo será attendida directamente pela Cia. no Rio, ou por intermedio das casas commerciaes vendedoras.

Os legitimos artigos GILLETTE trazem o losango, sua marca registrada, e acham-se á venda em todas as casas de primeira ordem.

Cia. Gillette Safetty Razor do Brasil
Caixa Postal 1797 — RIO DE JANEIRO

Vista panoramica dos terraços do Sanatorio de Tremembé, á margem da Estrada de F. Central do Brasil, nas proximidades dos Campos de Jordão.

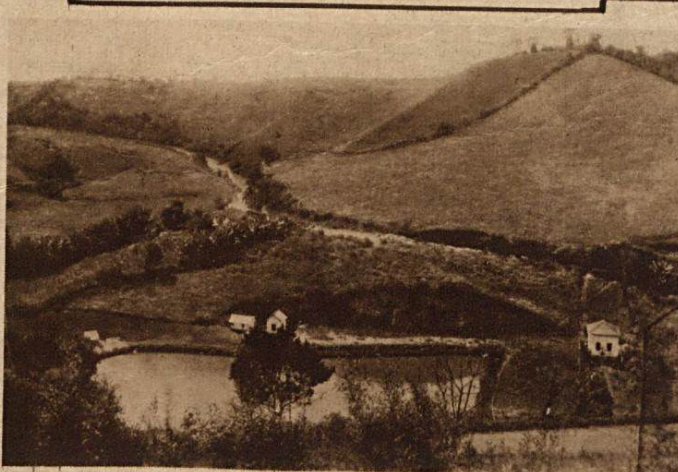
Ruinas de um velho trapiche em Mangaratiba.
Photo do sr. Luiz de A. N. Porto

O Cruzeiro de Mangaratiba.
Photo do sr. Luiz de A. N. Porto

Casa de pescadores em Mangaratiba.
Photo do sr. Luiz de A. N. Porto

POR DE SOL
Photographia do sr Manoel Fernandes

Bosque da Saude, em S. Paulo
Photo do sr. Flavio F. Silva

Trecho da estrada de rodagem Palmyra-Barbacena
Photo do sr. Ary Brasil

O Baile Anniversario do Fluminense F.C.

O Fluminense Football Club, o prestigioso gremio sportivo da nossa Capital, fez annos a 21 de julho ultimo.

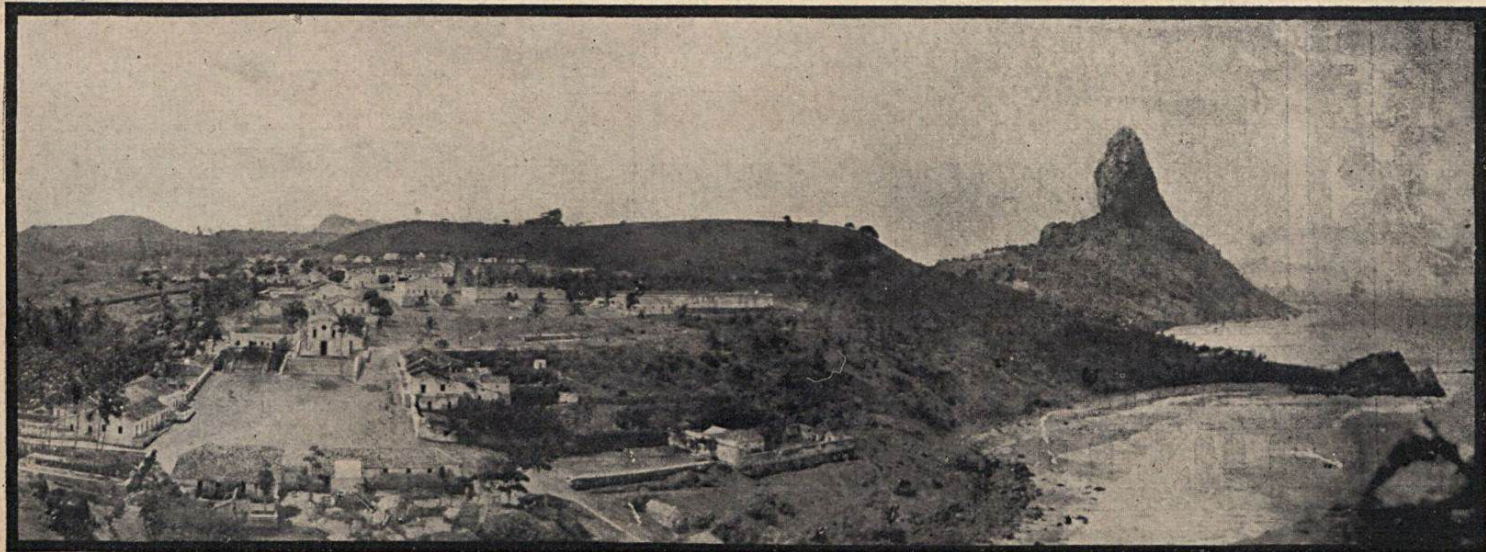
Commemorando a data da sua fundação, o Fluminense abriu os seus salões para uma festa esplendente, a que compareceu o nosso escól social e que foi a grande nota do mês em nosso mundanismo.

As nossas gravuras illustram o que dissemos da magnificencia do animado festival, em que o Dr. Arnaldo Guinle, presidente e patrono da pujante agremiação, offereceu aos socios e ás senhoras e senhoritas, ricas prendas adquiridas em Paris. São dois aspectos dos luxuosos salões, tomados no intervallo das dansas, com os seus elegantes frequentadores.

A Ilha de Fernando Noronha

A ILHA PHOTOGRAPHADA DO TELEGRAPHO OPTICO, DESTACANDO-SE A FORTALEZA DOS REMEDIOS, AS ILHAS DO MEIO, GINETTE, RAZA E RATA, QUE FORMAM O ARCHIPELAGO.

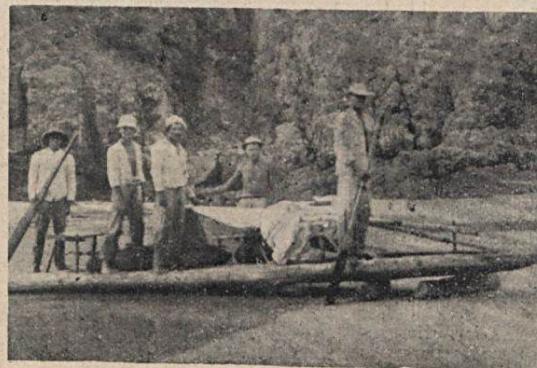
A VILLA DOS REMEDIOS EM SUA EXTENSÃO, E, Á DIREITA, O PICO.

DESEMBARQUE DE PASSAGEIROS E CARGA EM FERNANDO NORONHA.

A 300 milhas de Pernambuco, ao nordeste do Estado do Rio Grande do Norte, ergue-se majestosamente do seio das aguas o archipelago de Fernando Noronha.

Nesse fragmento insular do Brasil ha os encantos proprios das ilhas e os seus imprevistos sublimes. Qual sentinella vigilante e avançada dos dominios de Neptuno, o Pico levanta-se como um gigante e se mostra ao navegante que o procura ansioso, a 25 milhas de distancia.

Ha muito a ilha é presidio para os condemnados e presos correccionaes do Estado de Pernambuco e constitue um fantasma infernal para esses proscriptos da sociedade. Entretanto, a grande ilha solitaria, tão conhecida de quem navega naquellas paragens, é de aspecto bellissimo e suas condições climatericas são excellentes. Pode considerar-se um sanatorio maritimo. Ali o presidiario vive a sua pena alheio quase que absolutamente ás coisas do continente, ou do mundo, a não ser as escassas noticias que de lá lhe chegam trimestralmente para maior dor de sua insopitavel saudade. Só o trabalho o faz esquecer por momentos as agruras do grande infortunio e lhe suavisa o martyrio da expiação.

E' com justa razão que elle diz:—"*Viver nesta ilha é viver fora do mundo*", ignorante dos conhecimentos e das distracções, indifferente a tudo e a todos. Na sua ignorancia e insensibilidade perdoavel elle desconhece quanto é formoso aquelle pedaço insular de terra brasileira e não aprecia os encantos que a Natureza nella agglomerou, e de que não se pode ter uma idea sem a conhecer em seus recortes caprichosos, seus accidentes, sua orla de espumas e seus coqueiraes magnificentes.

O constrangimento é o amigo inseparavel do presidiario, cuja vida se inclina para a concentração absorvente, pela grande humilhação do seu crime. O presidio não é, porém, um supplicio comparavel ao do carcere. O governo proporciona ao presidiario uma vida saudavel de trabalho e de conforto, e é representado na pessoa de um homem probo cujos carinho e benevolencia revelam nelle mais um regenerador do que um director de presidio.

Uma residencia na Ilha — O porto do Cachorro — Um vapor ingles encalhado nas proximidades da Ilha — Presidiarios de regresso da pesca no alto mar

A ilha offerece aspectos surpreendentes, passeios magnificos em estradas excellentemente construidas, paisagens imprevistas, recantos mais para poetas e apaixonados do que para detentos, e não obstante a sua triste condição de carcere de condemnados, ella deixa no coração de quem a conheceu as inapagaveis recordações de um paraiso. O visitante sente o seu espirito confortado no socego daquelles sitios longinquos do continente, arredios do bulicio ensurdecedor das cidades, envoltos na immensidade azul e verde do céu e do oceano, apartado da luta inclemente das competições humanas.

A formosa Paquetá, princêsa da Guanabara, sentir-se-ia apaixonada e ciumenta, se conhecesse a sua longinqua e solitaria irmã do Nordeste e a pudesse avistar com seus coqueiraes e suas caprichosas collinas, aflorando das aguas prateadas em uma noite de luar. Se Paquetá é a *Miss* das ilhas do Sul, Fernando Noronha é a flor das ilhas do Norte.

Leão Gondim.

Detentos correccionaes durante o trabalho

Cinelandia

Mocidade, talento e belleza...

LILLIAN Roth, que hoje, depois de "Alvorada de Amor", todo mundo conhece, é uma das mais futurosas novatas do cinema falado...

Ella começou, como tantas outras, fazendo uns numeros ligeiros, alguns "shorts" graciosos de dansa e canto. E esses primeiros passos abriram-lhe a estrada ampla da popularidade cinematographica, deram-lhe um nome bem depressa havia de andar na bocca de todos os conhecedores do cinema, cercado da mais viva admiração.

Lillian era já uma artistasinha de accentuados pendores, quando começou a apparecer em films, mas dahi para o papel que hoje representa na tela vae um verdadeiro abysmo, abysmo que ella vadeou com a sua graça, o seu talento, a sua mocidade admiraveis. Convem porém notar que a graciosa artista, além desses predicados de bem falar, bem dansar e bem cantar, possue ainda umas covinhas graciosissimas, pouco acima das comissuras dos labios, covinhas que têm sido a tentação de muita gente e que, para ella, foi um factor decisivo no caminho do triumpho, por incrivel que pareça. E não ha espectador, por mais *blassé* que seja, que em vendo aquellas covinhas de Lillian não morra do desejo de se sepultar ali dentro um beijinho de amor...

Não pense o leitor que somos agentes de publicidade das covinhas de Lilian. Não, nada disso. E' que tambem nós, que somos humanos e que vemos cinema, não pudemos fugir á attracção formidavel daquelles adornos maravilhosos.

Lillian Roth é muito joven: tem apenas dezenove annos. Está no cinema por amor á arte, porque sempre desejou apparecer na tela e alimenta grandes esperanças de chegar um dia a ser uma figura famosa. Não se preoccupa muito com a idéa de casar. Diz que casará um dia, sem duvida alguma, se continuar a ser bonita como é agora e tambem se chegar a fazer fortuna. Com os dois elementos "belleza" e "dinheiro", tem certeza de que poderá um dia escolher um noivo como bem lhe convier. Só não diz é como lhe convem o tal noivo...

Lillian teve em "Alvorada do Amor", aquelle grande film de Chevallier, o seu primeiro trabalho em film de grande metragem. Fazia ella a criadinha da rainha e teve como companheiro, nos seus bailados excentricos, Lupino Lane, o famoso comico. E esse primeiro trabalho deu-lhe nome. A sua graça, a sua maneira de trabalhar, os seus dotes naturaes, a sua brejeirice e a sua agilidade, influiram decisivamente no espirito dos directores e tambem do publico, apontando-lhes logo a porta estreita da carreira no cinema. Tanto assim foi que, logo após, ella era chamada pela Paramount para desempenhar papel importantissimo em "O Rei Vagabundo" e solicitada, por emprestimo, pela Metro Goldwyn Mayer, para apparecer em "Madame Satanaz", film que De Mille está dirigindo para aquella empreza.

Isto quer dizer que, dentro de muito pouco tempo, Lillian Roth será uma das estrellas da tela, uma das favoritas do publico. Isso ella deverá ao seu talento, é certo e tambem ás taes covinhas da face, aquellas covinhas que fazem a gente ter saudades de Dorothy Dalton, outra grande estrella que tambem tinha covinhas e que tambem era morena, como Lillian...

LILLIAN ROTH

Tito Schipa fará um film para a Universal

Tito Schipa, o famoso tenor, actualmente uma das maiores figuras da scena lyrica, parece que tomou gosto pelo cinema, quando andou fazendo alguns films de curta metragem para a Paramount e a Metro, pois agora annuncia que vae apparecer em um drama de grande metragem, contractado pela Universal. A este respeito, o grande artista foi entrevistado em Buenos Aires, onde se acha agora, por um reporter de jornal e não negou a existencia do contracto, como não negou tambem o seu enthusiasmo pelo cinema.

Falando porém sobre a ameaça de que o cinema falado venha a matar o theatro, ou pelo menos o theatro de operas, Schipa declarou que esse medo, agora manifestado por muita gente, é tolo e infundado. E disse, justificando a sua affirmativa:

—No cinema jamais será possivel fazer operas inteiras e isso por duas razões: primeiro porque seria preciso aperfeiçoar o cinema até fazer com que elle chegasse a dar ao publico a impressão da realidade scenica; depois, porque seria necessario inventar um microphone capaz de recolher a um só tempo as vozes dos cantores e dos córos sem que uns e outros se movessem do logar e sem que seja necessario que uns cantem mais alto do que os outros para dar boa impressão. E' certo que o cinema ha de acabar chegando a esta perfeição, mas daqui até lá será preciso muito tempo...

Serão verdadeiras as observações de Tito Schipa? Talvez. A nós, porém, quer parecer-nos que o cinema sonoro jamais filmará operas inteiras por uma razão muito simples: é que qualquer dellas, apresentada na tela conforme é apresentada no theatro, será uma coisa muito cacete, muito acanhada e muito sem vida. Para transformá-las, ellas deixarão de ser operas...

Com meias ou sem meias?

"As pernas são por certo uma linda peça da anatomia feminina —mas com meias! Sem meias, não, pois são ellas que realçam a belleza das pernas! Perna sem meia, não tem belleza!"

Eis a opinião de Lawrence Schwab, um notavel productor de comedias e romances musicaes, que não hesita em pro

As pernas de Kay Francis

clamar que uma perna, no lindo estojo que a meia lhe offerece, é incomparavelmente mais attraente do que nua!

Tanto assim pensa elle que em todas as suas producções—"Follow Thru", "Queen High", "The New Mono", "The Desert Song" e "Good News"—elle sempre fez questão de que as "girls" não dispensassem as meias. As pernas nuas só foram permittidas, e isso mesmo sob

As pernas de Clara Bow

protesto de Schwab, nas scenas em que se usavam costumes de sport.

"A meia offerece á perna um desenho nitido e distincto, revelando vantajosamente a forma e as curvas; na perna nua apaga-se o desenho"—diz Schwab. "A maciez, o brilho da meia de seda, emprestam á perna rotundidade e contorno. Uma perna nua parece chata. A meia colhe da luz reflexos que arredondam a perna e lhe offerecem relevo. Um jarrete elegante acusa muito melhor a sua esbeltez quando coberto pela meia do que quando se mostra nú. Além disso, ás vezes ha na perna manchas que nenhum artificio, que nenhuma quantidade de pó consegue dissimular. As pernas queimadas do sol traduzem saude, mas não dão impressão de belleza igual á que dá a perna, bem cingida na meia.

"Para prova suprema, basta mandar que uma linda moça mostre uma perna nua, e a outra velada pela meia. O contraste aponta immediatamente qual das duas pernas apparece mais attraente. A tal ponto assim é que, mesmo quando se pretenda o effeito de pernas tostadas pelo sol, é sempre preferivel empregar meias com a cor de carne adequada".

Como se vê, Schwab disse as coisas claras: não esteve com meias... medidas!

❖ ❖

Sic transit gloria mundi...

Morreu, na miseria, o grande actor "Za la Mort"

Em Roma, acaba de morrer, na mais completa miseria, Emilio Ghione, velho actor da cinematographia italiana, que divulgára pelo mundo inteiro o seu famoso pseudonymo de "Za la Mort".

Depois de Caruso, Za la Mort foi o actor que maior ordenado teve na Italia. Quando sobreveiu a decadencia da cinematographia italiana, o popular artista reuniu os restos da sua fortuna delapidada e foi viver em Paris, tentando refazer a vida. Mas não teve sorte. Em pouco tempo perdeu tudo. Dos milhões que possuia não lhe ficou um unico vintem.

Um dia apanharam-no na rua, meio morto de fome e tuberculoso. Alguns amigos e especialmente Lina Cavalieri, sua ex-"partenaire" da tela, ajudaram-no. Za la Mort regressou á Italia e internou-se no sanatorio Cesare Battistini, em Roma.

Depois, silenciosamente, tal como se havia esfumado a sua fama, Za la Mort passou para o reino das sombras e do esquecimento, deixando o seu nome quase completamente apagado na memoria daquelles que o haviam applaudido.

Que gloria ephemera!...

Hoot Gibson é mesmo um homem de coragem.

Segundo um telegramma de Los Angeles, California, o grande "cow-boy" da tela Hoot Gibson annunciou o seu casamento com Sally Eilers, de 21 annos de idade e que tambem é artista do cinema.

O casamento deve realizar-se em uma das fazendas de Gibson, com a assisten-

cia de cerca de cento e cincoenta grandes figuras da tela.

Agora, o curioso do caso: é a terceira vez que Hoot Gibson se casa! Venham depois dizer que as valentias praticadas pelo famoso cavalleiro, nos seus films, são pura ficção.

Elle está provando que tem coragem!

Polly Moran e Marie Dressler, assim uma especie de Stan Laurel e Oliver Hardy de saias...

Quem viu e ouviu *Hollywood Revue*, não as esqueceu.

Aquelle quadro "Eu sou a Rainha!", depois aquelle outro, "Polly, Marie e Bess", e ainda no final, "Um dia, Passeando pelo Parque..." bastaram para que, com esse film-revista, ambas ficassem consagradas.

Polly Moran, aliás, já era nossa conhecida antiga. Lembram-se della, por exemplo, em "Meu Commandante", ao lado de Jackie Coogan, Em "Pae de Familia", em "Emquanto a Cidade Dorme..."?

Seus trabalhos para o cinema começaram nas comedias de Mack Sennett, não, naturalmente, como banhista, como aconteceu a Gloria Swanson...

Marie Dressler teve o seu primeiro trabalho no cinema, ao lado de Charles Chaplin e de Mabel Normand, recentemente fallecida. Depois, dedicou-se exclusivamente ao theatro, onde chegou a ser uma das maiores actrizes caracteristicas dos Estados Unidos. A convite de Marion Davies, ha dois annos, tomou parte no film daquella estrela intitulado "Filhinha Querida" (The Patsy), e desde então só tem tido successos na téla. A téla sonora tem, dada a pratica que Marie Dressler possue do palco, uma das suas maiores figuras nessa caracteristica extraordinaria. A sua "performance" em "Eu sou a Rainha", de "Hollywood Revue", constituiu, talvez, a interpretação mais feliz daquelle film.

Em *Anna Christie*, o primeiro film todo falado de Greta Garbo, o seu trabalho é magistral, segundo disseram todos os criticos. Disseram, até, que a sua interpretação nesse film quase conseguiu offuscar a de Greta Garbo, e isso quando a estrela sueca é, como se costuma dizer, a alma do film... Nessa producção dirigida por Clarence Brown, Marie Dressler tem, para provar a versatilidade de seu talento, um desempenho altamente dramatico.

Ella e Polly Moran, sua inseparavel amiga, com quem faz um dos pares mais pandegos de Hollywood, formam, actualmente, um "team" do elenco da "Metro-Goldwyn-Mayer". Essa productora, em virtude do exito que, recentemente, Polly Moran e Marie Dressler alcançaram em *No Mundo da Lua* (Chasing Rainbows), um film de Charles King e Bessie Love, resolveu torná-las um "team" para comedias, e como tal, ellas estão interpretando, agora, "Margin Mugs", com o concurso de Anita Page e Charles Morton.

A popularidade de Polly Moran e Marie Dressler nos Estados Unidos, e aliás o mesmo está acontecendo em todas as platéas onde os seus films já foram exhibidos, é cada vez maior.

No Mundo da Lua, dizem, é um film que as duas pandegas criaturas quase "roubaram". "Roubar", cinematographicamente falando, quer dizer, tirar ás estrelas do film as glorias da maior interpretação. Nesse film, ambas cantam e desenvolvem o melhor da sua comicidade, e tantas fazem que alguem já lembrou que Marie Dressler e Polly Moran são hoje, assim como uma especie de Oliver Hardy e Stan Laurel de saias...

E' ter vontade de casar...

Marilyn Miler acaba de annunciar que está compromettida para casar com Michael Farner, rico irlandês.

Essa noticia, simples assim, assim banal, não tem nada de importante. Afinal de contas, Marilyn é mulher como todas as outras mulheres — levando sobre muitas a vantagem de ter dinheiro — e pode casar com um cavalheiro rico. O interessante do caso, porém, é que, com esse casamento, a actriz completará a conta de tres...

Tres casamentos!... E' coragem! Coragem porque, deante de um caso desses, qualquer pessoa pode concluir de duas coisas uma: ou a pequena não tem sorte com os maridos e devia estar "sarada" como se diz vulgarmente, ou os maridos não têm sorte com ella e, neste caso, a ameaça é peor ainda.

O primeiro marido de Marilyn foi um actor chamado Franck Carter, que morreu em um desastre de automovel, ha dez annos. O segundo foi Jack Pickford, o galã athleta, irmão de Mary Pickford. O terceiro será esse tal senhor Farner...

E dizer-se que ha tanta gente por ahi desejando casar ao menos uma vez!

Antes do casamento, porém, Miler terá que fazer um film em Hollywood e figurar em uma opereta, num dos theatros de Nova York.

Victor envia-nos (n.º 7.192) uma das mais poeticas paginas de Wagner: *Murmurios da floresta*, do acto II de Siegfried. Sob a batuta suggestiva de Mengelberg, a Orch. Symphonica-Philarmonica de Nova York faz-nos sentir a deliciosa impressão de alguns momentos passados numa floresta secular. Ouvimos o conjuncto de todos os ruidos. Ora são as grandes arvores que agitam os ramos sacudidos pelo vento, ora são apenas as folhas que farfalham, beijadas pela brisa leve, ora é um regato murmurando a correr entre pedras musgosas, ora é o trinado dos passaros. Mas não é musica imitativa; são impressões musicaes de um quadro sonoro, poderosamente colorido, com relevo e vida, como os sabia fazer o genio de Bayreuth. Optima a gravação, bom volume e nitidez. Outro magnifico disco Victor é o n.º 7.158, com a *Tete-Dieu a Seville*, de Alberniz, orchestrada por Stokowski que rege a orchestra de Philadelphia com o pinturesco que a peça exige; pondo em relevo todos os matizes ideados pelo compositor, que, na orchestração são accentuados intelligentemente. Estes dois discos devem ser ouvidos e guardados.

O *Bolero*, de Ravel, á primeira audição, despertou apaixonadas discussões. não somos dos que applaudem ou reprovam systematicamente. Achamos que tanto a musica antiga como a contemporanea tem paginas admiraveis. Ha coisas encantadoras escriptas pelo sr. Ravel, mas o *Bolero* é soporificamente monotono. Não significa isto que não haja nada a admirar na peça. Ha. A phrase melodica que a atravessa é muito interessante. A orchestração é pinturesca. A apresentação da phrase acima referida por instrumentos differentes e em conjuncto é feita com intelligencia. Entretanto, a obra, por demasiado longa, fica monotona. Talvez o Bolero nada mais seja do que uma caricatura, uma troça, mas as melhores troças são as mais incisivamente curtas. A gravação da POLYDOR (n.º 66.947-8) traduz fielmente o pensamento do compositor, que é quem rege a Orch. dos Concertos Lamoureux e é nitida, matizada e de bom volume. Um bello disco Polydor é o n.º 66.705, com a *Dansa dos Aprendizes*, dos Mestres Cantores, e a celebre *Cavalgada*, da Walkyria, tocadas pela Orch. Philarmonica de Berlim, regida por Knappertsbusch, com vivacidade e energia empolgantes e registada com vibrante sonoridade. Da COLUMBIA ouvimos uma obra magistral, magiltralmente executada e reproduzida: o *Quarteto em si bemol*, de Mozart (numero 67.740 a 42), conhecido por *Quarteto da caça*, devido a uma phrase do *Allegro vivace assai* que dá a impressão da trompa dos caçadores, e que passa dos violinos a outros instrumentos. O segundo tempo é o *Minueto* senhoril e cerimonioso. No *Adagio* expande Mozart a melancolia de um exilado. Todo o quarteto traz o cunho caracteristico da simplicidade genial da musica do mestre, que no *Final: Allegro assai* retoma sua alegria communicativa. Bellissima obra que o Quarteto Lener tra-

duz com sentimento poetico e admiravel technica fundindo-se a personalidade dos quatro artistas para fazer resaltar o pensamento do compositor.

Apresenta-nos ODEON uma nova e talentosa artista: Gilda Abreu, no disco n.º 10.651, em que canta *A bahiana tem cocada* e *Tenho medo do bicho.* Gilda Abreu, já muito applaudida em nossos salões, é uma verdadeira artista: intelligencia musical, voz crystallina, optima articulação, sentimento e, ás vezes, uma picante pontinha de malicia. A gravação é boa e merece ser ouvida. Outra cantora muito querida dos salões cariocas é a Sra. Olga Praguer que se dedica ao folk-lore. No disco n.º 10.652 faz-se ouvir em *Vestidinho Novo*, canção, e em *Renuncia*, palavras de Olegario Mariano e, como a primeira, musica de Joubert de Carvalho. Em ambas a artista mostra sua voz sympathica e seu sentimento suggestivo. Optima gravação.

CONCERTO DE MUSICA SERIA

VICTOR — 1.569 a 71 — De Falla — Night's in the gardens of Spain — pela Orch. Symphonia regida por Coppola e piano solo pela sra. Van Barentzen; no reverso do ultimo disco: De Falla — Andaluza, piano, pela sra. Van Barentzen.

POLYDOR — 566.008 — Massenet — Herodiade — (a) Air de Salomé, pela sra. Haramboux, da Opera de Paris — (b) Air d'Herode, por R. Couzinou, da Opera de Paris.

COLUMBIA — 9.415 — Massenet — (a) Elegie — (b) Meditation de Tahis, para violoncello, por A. Sammons.

COLUMBIA — 18.070 — Rossini — Mosé — (b) Invocazione — (b) Preghiera, pelo baixo De Angeles, Elena Cheni, Ida Mannarini, Venturini e Coro.

VICTOR — 8.183-4 — Debussy — (a) Sonata para violino e piano, por A. Cortot e J. Thibaud—(b) Minstrels, pelos mesmos.

POLYDOR — 66.897 — Verdi — Rigoletto — (a) Pari siamo — (b) Cortigiani, vil razza dannata, pelo barytono C. Sarobe.

COLUMBIA — 15.092 — Chopin — Sonata n.º 35 (Poema da morte) para piano, por R. Lortat.

VICTOR — 7.178 — Giordano — Andréa Chenier — (a) Vicino a te — (b) La nostra morte, por Margaret Sheridan e Aur. Pertile.

VICTOR — 7.159 — (a) Eccles — Sonata — Largo — (b) Koussevitzky — Canção triste, para contrabaixo, por Sergio Koussevitzky.

CONCERTO DE MUSICA LEVE

POLYDOR — 19.975 — Weber — Der Freyschuetz — fantasia, pelo Orch. Symphonica, reg. por M. Gurlitt.

POLYDOR — 22.173 — Joh. Strauss — Die Fledermaus — final do acto II, por solistas, coro da opera de Berlim, reg. por Jos. Snaga.

POLYDOR — 22.534 — Audran — La Mascotte, fantasia, pela Orch. Symphonica de Berlim, reg. por M. Gurlitt.

MUSICA REGIONAL

BRUNSWICK — 10.086 — (a) F. dos Santos — Macumba da bahiana — (b) Rufino — Na corda bamba, sambas, por Sebastião Rufino, com piano e flauta.

ODEON — 10.642 — (a) C. Lea Borges — Sereno eu caso coco — (b) A. Kerner — Canção da Primavera, por Celeste Leal Borges, com cavaquinho e violões.

BRUNSWICK — 10.081 — Sant'Anna e Catullo Cearense — A lagôa — (b) Aymberé — Felicidade, canções, por Angelo Freitas.

ODEON — 10.631 — W. Oliveira — (a) Nininha, valsa lenta — (b) Casa destelhada, canção, por Alda Verona.

BRUNSWICK — 10.082 — (a) João da Gente — Orgulhosa — (b) Ch. Leão — Até quebrar, samba, por Yolanda Osorio e orch. Brunswick.

ODEON — 10.630 — (a) Canninha — Antigamente — (b) A. Passos — Teimoso, choros, pelo Choro Odeon.

MUSICA DE DANSA

BRUNSWICK — 4.020 — (a) Com você — (b) Bancando o lord, foxes, (do film Bancando o lord) pela orch. Earl Burtnett.

BRUNSWICK — 4.012 — (a) A canção do Zingaro — (b) Quando te vejo, foxes (do film The Rouge Song) por Abel Lyman e sua orchestra California.

F. G. D.

Chapéus bizarros

Por Mme. Thérèse Clemenceau

NUNCA pensei em que viria a reunir um dia este substantivo, "chapéu" a este adjectivo, "bizarro". São duas palavras que, a priori, não parecem bem se adaptar uma á outra. No emtanto as minhas re-

CHAPÉU DE VIOLETAS DE ESTANHO E NÓ DE SETIM MORDORÉ. (MODELO GEORGETTE).

centes visitas ás modistas me obrigam a conjugá-las afinal.

Ha portanto actualmente chapéus bizarros e tenho a certeza de que as leitoras destas linhas não me poderão accusar de as haver mal informado a respeito. Começarei pela revelação de que o que se procura imitar em toda especie de tecidos é o effeito que sob o chapéu faz a cabeleira feminina. Em setim "glond" se a mulher é loura, negro, se tem cabelos pretos ou branco se os seus cabellos o são, assim se combinam os "crans" e movimentos de ondulação da cabeleira habitual. A fronte é meio occulta, e bem assim as temporas e as orelhas, sobre as quaes se dispuser tecido previamente escolhido. Isso bem arranjado, entra em cuidados o chapéu, de tal forma preso a essa imitação capillar que dá a impressão de estar collocado muito para trás, como é o gosto do dia. Essa disposição se applica tanto ás "toques" como ás "capelines" "ombrageuses". E que pensam da idéa de bordar com a lãgrossa de crochet as delicadas palhas empregadas na presente estação? Se só fosse questão das lãs, eu não me daria ao trabalho de revelar a minha surpreza, mas trata-se apenas de chapéus de largas abas. Para ser chic, deve a "broderie" ser irregularmente disposta, de modo a cobrir mais um lado do que outro. Accrescentarei que essa lã deve ser da cor exacta do chapéu. Não parece haver rebuscamento no desenho. Ao contrario, impressão é de que a operaria que o bordou deixou ir a agulha aos caprichos da fantasia...

E comtudo as flores, os grandes "pois" bordados em relevo destacam-se bem sobre a palha, o que torna o seu aspecto ainda mais attraente. Porém, as más linguas pretendem que essa idéa é demasiado equilibrada para agradar, numa hora em que triumpha tanto pensamento "sangrenu". Passemos... e prestemos attenção a este estranho chapéu de fórma quadrada cujos angulos coincidem com a face, o pescoço e as duas orelhas; este outro, que se lhe assemelha como um irmão, contenta-se de formar quatro angulos pela energica pressão dos dedos; é menos feio, sem ser verdadeiramente bello. Bizarro ainda, estmodelo cujos bordos são á frente tão exiguos que parecem de uma verdadeira "toque"; á direita a palha alonga-se e descáe sobre o hombro, emquanto que á esquerda se ergue com uma "hardiesse" tal que parece ameaçar o céu com a sua ponta em riste.

Da mesma ordem é uma "toque" de feltro "citron": uma "passe" muito longa apparece justamente por detrás das orelhas; o movimento de ondulação é tal que a "toque" parece talhada em forma. Uma gravata bem masculina, de fita de "moire" preto envolve a calotte e se laça atrás, muito modestamente. Algumas palavras sobre as estranhas "broderies" de seda que têm o aspecto de certas "forrures" "plates"; a "panthéra" é a mais interessante de todas. Que se faz com ella? Oh! coisa absolutamente imprevista e bem pouco "de saison", pois com ella se forram as "passes" dos chapéus de palha! As calottes feitas dessa "broderie" unem-se então aos bordos de palha; sendo de notar que o feltro não deve apparecer em tal caso. E' assim que uma metade da "toque" será talhada na "broderie" em questão e a outra feita de um "Luciole" extra-fino, a menos que o setim seja empregado em seu logar.

Aproveito a occasião para informá-las de que algumas modistas afamadas adoram a "toque" dividida em duas partes, oppondo assim uma cor á outra ou então

MISS ITALIA

MANTEAU CHINA BEIJE COM GOLA DE RENARD.—(MODELO JANE RÉGNY).

VESTIDO SPORT PARA MOÇA.
(MODELO MARTIAL-ARMAND)

avançarei que as duas fórmas são vizinhas, mas sustentarei ao menos que algumas "coupes" parecem identicas. No caso um lado coberto desses mesmos "volants", ninguem poderá desmentir a opinião acima expressa. O que tambem é muito

VESTIDO DE MARROCAIN PRETO.
(MODELO MARTIAL-ARMAND).

de um vestido em "linon" com uma saia cheia de pequenos "volants" dessa fazenda, orlados de festões ou de rendas, e com um chapéu do mesmo "linon", tendo todo "courture" é recortar os bordos de um chapéu em "crénaux" á grega; como são contornados por um fio de arame, nada é perturbado na sua harmonia; accrescen-

dois materiaes que rivalizam um com outro.

As pequeninas flores, taes como as violetas, são muito empregadas nessas "toques", de que uma parte branca se ligará a uma preta: o effeito é bizarro, mas distincto.

Se certos chapéus tendem para a sobriedade, alguns ha que procuram justamente o contrario, as complicações multiplas. Para mais se harmonizarem com os vestidos, elles lhes copiam os "décors"; não

BERET DE LÃ BEIGE E MARRON.
(MODELO JENNY).

"Frivolé" em tule mordoré. (Modelo Mme. Susy).

bre as orelhas e uma ponta flexivel deixa-se tombar do centro da calotte para trás. Julgarão talvez as leitoras que essa descripção não está lá muito de accordo com os "callots" dos americanos, e terão razão; mas como o ponto de partida é o mesmo, pensei em citá-lo para ser mais bem comprehendida.

tarei que se alguns desses "crenaux" tomasse uma "pose" muito pessoal, a nota bizarra seria ainda mais interessante e augmentaria com isso o prazer da dona do chapéu.

Conhecem os pequenos "callots" brancos dos marinheiros americanos? Pois inspiraram outros pequenos "callots" de forma bem feminina; são feitos de tecidos "ajourés", ou de tricot; a "passe" reerguida adhere á copa e cáe de cada lado se

coisa nova para as formas "clochése". Entrego á meditação das mulheres de gosto, essas bizarrias em que vão pensar tanto e tanto que um dia apparecerão encantadoras e bem toucadas das minhas antigas "bizarrias"...

A actriz GABY INORLOU — (Modelo Martial-Armand)

Desejava terminar com alguma coisa razoavel, que tal é o fundo do meu caracter, e indicar-lhes duas novidades desprovidas de bizarria. Tratarei, pois, primeiramente, de um grande "feutre" branco inteiramente forrado de uma palha negra muito brilhante e em seguida de uma "cloche" de bordos estreitos á frente e atrás, o que se tornou moda, e inteiramente inclinada sobre a orelha direita, o que é

A minha opinião sobre a moda

Quando entrei na sala normanda do Lido, á hora matinal do "cock-tail", naquelle claro domingo de sol, mme. Estevão Dias, grudando no canto do olho esquerdo a elegancia "sophisticated" do seu monoculo, chamou-me com um gesto agil para a sua mesa e falou-me com absoluta gravidade:

—Olhe: eu quero que Você me responda a um inquerito que estou fazendo.

—As suas ordens são sempre para mim um prazer e uma honra, madame!

—E' uma "enquête" que estou fazendo, entre os meus amigos, sobre a moda feminina.

—Mas, minha amiga, sobre a moda feminina? !

—Sim, sobre a moda. Quero a sua opinião sobre a moda.

—Audifax Astrogildo já disse a opinião delle? e Waldemar Bandeira? e Victor de Carvalho? e Aureliano Amaral? Elles é que são technicos nessas questões, madame.

—Não se impressione... Mesmo porque isso não é da sua conta... O que eu quero é que Você me diga o que pensa da moda feminina. Ouviu? Tem um prazo de 48 horas para responder.

✦

Fiquei de subito mais pallido do que habitualmente sou. Senti-me tonto, sem voz. Andei perto de uma syncope. Pensei, mesmo, em chamar a Assistencia. Mas não havia evasiva possivel. mme. Estevão Dias não admitte replicas. E a sua intimação, com ser honrosa, era irrevogavel. Só nos restava, portanto, tratar de responder á "enquête" que ella nos apresentava, e da melhor forma possivel.

✦

Entretanto, comecei a reflectir sobre a gravidade da minha situação. E pensei nos serios perigos que ameaçam, no Brasil, os pobres mortaes que commettem a imprudencia de escrever sobre modas ou outras futilidades. O minimo que lhes acontece é tirar o "brevet" de frivolos. E nunca mais se rehabilitam. Estão definitivamente inutilizados, no conceito das pessoas graves. Depois, ha ainda, no caso, outros perigos, e eu os conheço muito bem.

✦

Quem lê jornaes, em geral, tem a impressão de que o chronista de modas ou de sociedade é um sujeito pedante, frivolo, complicado, que usa polainas, monoculo e pó de arroz. Confesso que já tive, eu tambem, esta illusão. Toda vez que se me deparava uma chronica de elegancias, immediatamente a minha imaginação, num malabarismo delirante, fazia piruetas arriscadas e incriveis, para fantasiar o typo do chronista. Eu tinha, de repente, deante dos olhos, por um curioso milagre mental, illustrando a pagina seductora da chronica elegante, uma figura singular, que era inevitavelmente uma especie de Brumell moreno—mais ou menos assim como o meu amigo dr. Loureiro Sobrinho, com as polainas ornamentaes do sr. Paulo Hasslocker, o monoculo diplomatico do ministro Leão Velloso e o terno "bois de rose" do escriptor Jayme Adour da Camara. Fatal! O dr. Loureiro Sobrinho era, para todos os effeitos da minha imaginação, o typo ideal do chronista mundano. E foi com difficil esforço, quando o conheci de perto, que consegui arredar do pensamento tão imperdoavel idéa.

Entretanto, se mais tarde me convenci de que o dr. Loureiro Sobrinho não era homem para essas frivolices, nunca me pude habituar a ver chronistas mundanos sem polainas, sem monoculo e sem roupa "bois de rose". O dr. Waldemar Bandeira e o dr. Aureliano Amaral foram, para mim, terriveis decepções. Nunca lhes pude perdoar a illusão que mataram no meu espirito andando na Avenida como qualquer mortal, completamente sem terno "bois de rose", sem monoculo e sem polainas!

De resto, como eu é mais ou menos toda gente que lê chronicas de elegancias. Dahi o homem que escreve ou fala sobre modas, entre nós, correr sempre o perigo de tomar, na imaginação dos leitores, proporções e attitudes evidentemente inquietantes... E eu não conheço nada que mais seriamente comprometta a gloria de um escriptor do que a imaginação dos seus leitores. E' raro o escriptor que resiste a essa prova terrivel: ser apresentado a um admirador literario...

✦

Por essas e por outras, eu havia deliberado nunca mais escrever sobre assumptos frivolos. Mesmo porque já me começava a pesar excessivamente sobre as costas a responsabilidade de ter publicado um livro sobre "Vida Futil"... E quem de uma escapa, cem annos vive...

✦

Agora, porém, deante do pedido de mme. Estevão Dias, não posso ficar calado. Entretanto, Deus meu! que posso eu dizer sobre a moda que não seja literalmente idiota? Que ella é o jogo pueril da Vaidade, da Graça e da Fantasia das mulheres? Que é o capricho das mulheres e o encantamento dos homens? Que é o sonho dos costureiros e o pesadello dos maridos? Não, que tudo isso é perfeitamente imbecil. O meu amigo dr. Berillo Neves sairia desta complicação de uma maneira facil: — "A moda é a maçã da qual Eva come a polpa e Adão os caroços". Em todo caso, o assumpto é grave e complexo. Porque a moda afinal é muita coisa — e não é nada. E o mais prudente, no caso, é ficar calado, para não dizer tolices. E' ou não é? O silencio foi sempre uma attitude sabia e feliz.

✦

Minha illustre amiga mme. Estevão Dias, faça de mim o que quizer, dê-me o mais inexoravel dos castigos, pode obrigar-me até a assistir a um recital de declamação; mas, pelo amor de Deus, não me force a dizer-lhe a minha opinião sobre a moda. Mesmo porque eu, afinal de contas, serei obrigado a lhe confessar, com absoluta franqueza, que não tenho opinião sobre o assumpto...

PEREGRINO JUNIOR.

Noticiario

Anniversarios da semana

DIA 4:

Snha. Marietta, filha do coronel Affonso Mendes de Albuquerque.
Sra. dr. Celso Buarque.
Sra. Olivia Barreto de Andrade, professora jubilada e esposa do dr. Carlos de Andrade, advogado.
Sra. Zaira Carvalho, esposa do sr. Sylvio M. Carvalho.
Sra. Nair Pimentel, esposa do dr. Octavio Pimentel.
Sra. Jaty Silveira Borges, esposa do tenente Adolpho Silveira Borges.
Sr. O. S. Pinto, socio da firma S. Pinto & Cia.
Dr. Arthur Correia da Silva.
Sr. Lauro Bittencourt.
Sr. Mario Antunes.

DIA 5:

Snha. Olidia, filha do dr. Theodoro Barroso.
Sra. Ivette Cardoso de Almeida, esposa do sr. Paulo C. de Almeida, do commercio desta capital.
Sra. Moema Ferreira Santos, esposa do sr. Morethson Santos, funccionario da Estrada de Ferro Central do Brasil.
Sra. 1.º tenente Lourival Camargo Leite.
Sra. Honorina Pereira Nobre, esposa do capitão Pereira Nobre.
Sra. Irene Gonçalves, esposa do sr. Cyro Gonçalves.
Sra. Coronel Adolpho Pinto Costa.
Sra. Francisca Oliveira, esposa do sr. Oscar Oliveira.

DIA 6:

Snha. Ivette, filha do tenente Armando S. Richardson.
Sra. Carolina Vieira, esposa do sr. Francisco Vieira.
Sra. Ruth Carvalho Netto, esposa do sr. Ulysses C. Netto, funccionario publico.
Sra. Aida Silveira, esposa do sr. Lauro Silveira, do commercio.
Sra. Lydia Cardoso, esposa do sr. Fernando Cardoso.

DIA 7:

Snha. Christina, filha do sr. Bellinho de Andrade.
Sra. Ruth Menezes, esposa do sr. Octavio Menezes, funccionario dos Telegraphos.
Sra. Noemia Pires Reis, esposa do sr. Theobaldo Reis.
Sra. Livia Rodrigo, esposa do tenente Orlando Rodrigo.
Sra. Jurema Fabricio, esposa do capitão Paulo Fabricio.
Sra. dr. Fulgencio Borba.
Sra. Sylvia Gomes Ramos, esposa do sr. Luiz Ramos.
Sra. Emilia Linhares Costa, esposa do sr. Antonio Coryntho Costa, funccionario da Imprensa Nacional.

DIA 8:

Snha. Lucia, filha do major Epaminondas Juvenal.
Snha. Rosalina, filha do dr. Ivo Filgueiras, clinico.
Sra. Alayde Novaes, esposa do dr. Teixeira Novaes.
Sra. Honorina Vasconcellos, esposa do sr. Ernesto Vasconcellos, funccionario publico.
Sra. Ondina Fernandes, esposa do sr. Mario Fernandes.
Sra. Marion J. Nunes, esposa do sr. Theodomiro Nunes.
Sra. Carolina Mendonça, esposa do sr. Antonio Mendonça.

DIA 9:

Snha. Hortencia, filha do sr. Antonio Varella, commerciante e socio da firma Varella, Fernandes & Cia.
Sra. Juracy Gonçalves Mendes, esposa do sr. Rodrigo Deodoro Mendes, do commercio desta capital.
Sra. Arminda Barbosa, esposa do sr. Humberto Barbosa.
Sra. Jupyra Ferreira de Andrade, esposa do sr. José Ferreira de Andrade.
Sra. dr. Roberto Limoeiro, advogado.
Sra. Maria Fonseca, esposa do dr. Paulo Fonseca.

DIA 10:

Snha. Lydia, filha do dr. Octavio Barreto.
Sra. Leopoldina Fernandes, esposa do sr. Livio Fernandes, do commercio desta capital.
Sra. Ondina Guimarães, esposa do sr. Lauro Guimarães.
Sra. Ivonne Fonseca, esposa do sr. Arthur Fonseca.
Sra. Risoletta de Albuquerque.
Sra. Nair Gomes Leite, esposa do sr. Victor Leite.
Sra. Ivette Carvalho, esposa do dr. Pedro Carvalho.

Festas

Será realizado, no dia 9, no Palacio do Itamaraty, o grande baile com que o sr. Octavio Mangabeira, ministro das Relações Exteriores, inaugura o predio novo da Bibliotheca e o parque daquelle ministerio.

Em virtude da realização do baile da Pró-Matre no "Cap Arcona", foi transferida para hoje a annunciada "soirée" dansante do Automovel Club.

Hoje e amanhã havera "souper-dansant" no "grill-Room" de Copacabana.

O Automovel Club marcou para este mês mais duas festas: uma vesperal de arte a 14 e uma "soirée" dansante a 28.

Noivado

Foi pedida em casamento pelo sr. Mario Lima Rocha, a snha. Gilda Risoletta de Moura Bandeira, filha do nosso confrade dr. Waldemar Bandeira e de sua esposa sra. Risoletta de Moura Bandeira e uma das figuras femininas mais brilhantes do nosso "set".

Concurso de violino

No Instituto Nacional de Musica, realiza-se nos dias 29, 30 e 31 do corrente, ás 9 horas, o concurso de violino, a premio de viagem, no qual se acham inscriptos os seguintes candidatos: Alceu Camargo, Carlos de Almeida, Carlos Noli Filho, Enaura Barroso Mello, Maria da Gloria Ribeiro França, Messodi Baruel, Maria Iacovino Valls, Newton Corrêa Ramalho, Ricardo Assis de Aragão, Vicente de Oliveira e Yolanda Machado Peixoto.

PASSOU a 25 de Junho findo o anniversario natalicio de Elóra Possólo, a fina poetisa e scintillante chronista dos "Cinco-Minutos", de "A Ordem". A illustre autora de "Sinceridade e Ironia" e de "Alma Plena" conquistou fulminantemente a sympathia das multidões, ao mesmo tempo que criava largo circulo de amizades, pois, a par de um talento de eleição, é Elóra um "record" de encanto e de meiguice.

Ao seu "studio", no edificio da "A Noite", affluiram, no dia festivo do natal de Elóra, todas as mais lindas flôres da cidade, e, de mistura com as flôres, beijos de suas amigas, preitos de seus mais fieis devotos e versos dos poetas que a estimam. Uma festa digna da bondade e do valor de Elóra.

HOSPITAL HESPANHOL

GRUPO DE MEDICOS E ESTUDANTES, VENDO-SE NO CENTRO O DR. G. ROMANO

A VENDA AMBULANTE DE JORNAES E REVISTAS

Á semelhança do que se faz em muitas capitaes estrangeiras, o sr. Alfredo de Souza, agente na Bahia de O CRUZEIRO e dos principaes jornaes e revistas cariocas, inaugurou a venda das publicações de que é agente em carros apropriados, que percorrem os diversos bairros da cidade. Essa inovação tão pratica teve foros de um acontecimento e mereceu da imprensa bahiana justos applausos. Não seria o caso de experimentar-se no Rio de Janeiro o mesmo systema? Entre nós é ainda o leitor que procura o jornal ou a revista, quando, ha muito, em todos os ramos do commercio, é a mercadoria que procura o cliente. Uma modificação nos habitos rotineiros traria muito possivelmente um desenvolvimento sensivel na venda das publicações diarias e illustradas. A imprensa, orgão por excellencia da publicidade, descura o seu proprio reclame, quando seria logico e legitimo que se applicasse, de accordo com a classe dos vendedores, em pôr em pratica os meios de provocar a sua maior diffusão.

AS MISSES EM VISITA AO CORPO DE BOMBEIROS

Dois aspectos da visita que os sorrisos e a graça de "Miss" Brasil e das "misses" estaduaes de 1930 fizeram ao quartel dos bravos "soldados do fogo".

Em presença das gentis visitantes, os nossos heroicos bombeiros entregaram-se aos difficeis e arriscados simulacros de combate ao fogo, exercicio que tão grande renome lhes grangeou.

A DELEGAÇÃO DO BRASIL NA 14.ª CONFERENCIA INTERNACIONAL DO TRABALHO, REUNIDA EM GENEBRA

DA ESQUERDA PARA A DIREITA: CARLOS AUGUSTO DE CARVALHO E SOUZA, SECRETARIO PARTICULAR DO SR. CONSUL DO BRASIL; MARIO GUEDES DE MELLO, DELEGADO OPERARIO; DR. C. DE CARVALHO E SOUZA, DELEGADO GOVERNAMENTAL, CONSUL DO BRASIL EM GENEBRA; DR. AFFONSO BANDEIRA DE MELLO, DELEGADO GOVERNAMENTAL, CONSELHEIRO TECHNICO DO MINISTERIO DO EXTERIOR; DR. CARLOS DA SILVA ARAUJO, DELEGADO PATRONAL; DR. PAULO LOPES, ADDIDO AO B. I. T.

NO EXTERNATO S. JOSE'. CHÁ EM BENEFICIO DOS POBRES DO EXTERNATO

NA ACADEMIA DE COMMERCIO. ASPECTO DA SESSÃO COMMEMORATIVA DA DATA DO MARANHÃO.

KOLYNOS
CREME DENTAL
KOLYNOS
KOLYNOS
CREME DENTAL
UM CREME DENTAL SCIENTIFICO
Segundo a formula do Doutor em Cirurgia Dental N.S. Jenkins
LIMPA REFRESCANTE GERMICIDA
Fabricado por THE KOLYNOS CO.
New Haven, Conn. E.U. de A
-KOLYNOS-
"Como a minha bocca se sente limpa"